UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ARES DALL'AGNOL BARBOSA

TIRANDO OS LIVROS DO ARMÁRIO: A INDEXAÇÃO DA LITERATURA LGBTQIA+ NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES

Porto Alegre
2025

ARES DALL'AGNOL BARBOSA

TIRANDO OS LIVROS DO ARMÁRIO: A INDEXAÇÃO DA LITERATURA LGBTQIA+ NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador(a): Profª Drª Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

Porto Alegre

2025

RESUMO

Este trabalho analisa as práticas de indexação da literatura LGBTQIA+ na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, em Porto Alegre. O objetivo da pesquisa foi compreender, a partir da política de indexação e descritores atribuídos, como as práticas de indexação da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães contemplam as características específicas da literatura LGBTQIA+. Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentada na análise documental e na aplicação do modelo MENTIF. Foram examinadas três obras representativas da literatura LGBTQIA+: Última parada, O quarto de Giovanni e Orlando. Os resultados indicam avanços na adoção de termos mais inclusivos, embora ainda persistam lacunas na representação de identidades e na adaptação do vocabulário à realidade cultural brasileira. Conclui-se que a política de indexação da BPMJG reflete esforços de atualização, mas demanda revisão participativa para maior precisão e visibilidade das dissidências sexuais e de gênero.

Palavras-chave: indexação; literatura LGBTQIA+; representação temática; MENTIF.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo de indexação de ficção..... 21
Quadro 2 - Relação de métodos para os objetivos..... 26
Quadro 3 - Registro bibliográfico de “Última parada”..... 31
Quadro 4 - Análise MENTIF do livro “Última parada”..... 34
Quadro 5 - Registro bibliográfico de “Quarto de Giovanni”..... 35
Quadro 6 - Análise MENTIF do livro “O quarto de Giovanni”..... 37
Quadro 7 - Registro bibliográfico de “Orlando”..... 39
Quadro 8 - Análise MENTIF do livro “Orlando”..... 40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 6

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA..... 7

1.2 OBJETIVOS..... 8

1.3 JUSTIFICATIVA..... 8

1.4 CONTEXTO..... 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 11

2.1 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO..... 11

2.1.1 Análise de Domínio..... 12

2.1.2 Indexação de Ficção..... 15

2.1.3 Modelo para Indexação de Textos Narrativos de Ficção..... 18

2.2 MOVIMENTO LGBTQIA+..... 22

2.3 LITERATURA LGBTQIA+..... 23

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 25

4 RESULTADOS..... 28

4.1 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO..... 28

4.2 ÚLTIMA PARADA..... 30

4.3 QUARTO DE GIOVANNI..... 34

4.4 ORLANDO..... 38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 42

REFERÊNCIAS..... 45

APÊNDICE A - GLOSSÁRIO DE TERMOS LGBTQIA+..... 50

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA..... 58

APÊNDICE C - ANÁLISE DE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS..... 60

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, foi possível observar um crescimento significativo na visibilidade e representação de identidades e orientações não cisheteronormativas. Esse movimento pode ser percebido através dos avanços legislativos em favor dos direitos civis da diversidade sexual e de gênero, tendo como marcos no Brasil o reconhecimento da união estável e posteriormente do casamento civil homoafetivo, permissão da doação de sangue por homens gays e bissexuais, criminalização da homotransfobia e a expansão da educação não discriminatória nas escolas (Medeiros, 2011; Niero; Puhl, 2023; Panutto; Ramires, 2023; Pinheiro Faro; Fraga Pessanha, 2014; Teischmann, 2020).

O avanço dos direitos da população LGBTQIA+ trouxe maior visibilidade às expressões artísticas que desafiam as normas tradicionais de gênero e sexualidade. A publicação de obras que se enquadram no que pode ser denominado Literatura LGBTQIA+ encontra-se em constante crescimento. No passado, livros que abordavam essas narrativas o faziam frequentemente de forma velada e, em sua maioria, eram centrados na homossexualidade masculina. Contudo, essa realidade vem mudando, com um aumento significativo de publicações que exploram amplamente as diversas identidades representadas nas letras da sigla LGBTQIA+.

Tanto grandes quanto pequenas editoras vêm publicando uma variedade de livros voltados ao público LGBTQIA+ ou que abordam essa temática de alguma forma, com destaque para as editoras independentes. Com essa ampliação do catálogo, os leitores têm acesso a histórias que abordam questões relacionadas à homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, intersexualidade, assexualidade e outras formas de diversidade sexual e de identidade de gênero, permitindo que mais pessoas se vejam representadas nas páginas dos livros.

Diante da crescente diversidade de publicações com temática LGBTQIA+, torna-se necessário repensar as políticas e práticas adotadas pelas bibliotecas para a descrição e recuperação dessas obras. A variedade de temas, personagens e experiências abordadas em livros que tratam de questões relacionadas à diversidade sexual e de identidade de gênero demanda atenção especial para que essas produções estejam devidamente representadas nos acervos. Esse processo é fundamental para garantir que os leitores LGBTQIA+ e outros interessados possam

encontrar materiais que reflitam suas experiências e perspectivas, fortalecendo a visibilidade de identidades dissidentes nas práticas biblioteconômicas.

A presente pesquisa realiza uma revisão de literatura abordando os principais marcos e conceitos relacionados à organização do conhecimento (OC), à indexação de obras de ficção e especificamente da temática LGBTQIA+. A partir disso, serão analisados os padrões e práticas biblioteconômicas adotados em uma biblioteca pública, com enfoque nos descritores utilizados para essas obras.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) possui um acervo de cerca de 50 mil itens, com uma vasta coleção de literatura. Como é comum em bibliotecas dessa tipologia, a organização do acervo literário é baseada predominantemente no país de origem das obras, com a indexação centrada também em variantes geográficas. Embora esse modelo de organização agilize o processamento técnico, ele apresenta limitações significativas no atendimento às necessidades dos usuários, especialmente em termos de busca temática.

No acervo geral da BPMJG, que abrange obras não literárias, a representação temática é feita com base na leitura técnica dos assuntos abordados nas obras. Essa abordagem garante uma maior precisão na recuperação da informação para temas específicos, o que não ocorre com a literatura, que fica restrita, em sua maioria, a uma organização territorial.

A BPMJG reconhece que algumas obras de ficção abordam temáticas de grande relevância social e, por isso, demandam uma indexação mais detalhada, como é o caso da literatura LGBTQIA+. No entanto, os procedimentos atualmente adotados para representar essas obras ainda são limitados, o que compromete sua visibilidade no catálogo e consequentemente dificulta o acesso por parte dos usuários. A ausência de uma representação temática exaustiva impede que essas produções sejam plenamente recuperadas com base nos assuntos que abordam, restringindo seu potencial informativo dentro do acervo.

Dessa forma, um usuário interessado em obras de literatura LGBTQIA+ precisa recorrer a fontes externas (como sites com listas de indicações ou dicas em redes sociais) para identificar títulos relevantes e, somente então, verificar manualmente a disponibilidade no catálogo da biblioteca. Esse processo contradiz a

Quarta Lei da Biblioteconomia de Ranganathan (2009), “poupe o tempo do leitor”, pois impõe uma busca fragmentada e demorada, além de marginalizar obras que já enfrentam barreiras de visibilidade social.

Quando as obras de literatura LGBTQIA+ são, de fato, indexadas, essa representação temática reflete a perspectiva de seu tempo e, consequentemente, das profissionais responsáveis pelo processamento técnico. Essas escolhas não são neutras: estão atravessadas por valores culturais, visões de mundo e relações de poder que moldam o modo como gênero e sexualidade são compreendidos e categorizados (Olson, 2013). Assim, mesmo quando presente, a indexação tende a reproduzir um discurso hegemônico, limitando a pluralidade de sentidos dessas obras e, por consequência, restringindo as possibilidades de acesso e leitura.

Diante dessas questões, chegou-se ao problema desta pesquisa, que busca explicar: **Como as práticas de indexação da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães contemplam as características específicas da literatura LGBTQIA+?**

1.2 OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as práticas de indexação de obras de Literatura LGBTQIA+ na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. Especificamente, busca:

a) Analisar a política de indexação da biblioteca em relação ao processamento técnico das obras de literatura LGBTQIA+;

b) Verificar como os descritores empregados para a literatura LGBTQIA+ refletem a temática;

1.3 JUSTIFICATIVA

Cada vez mais, bibliotecas são frequentadas por jovens, adultos, crianças, professores e pais em busca de obras que abordem a temática LGBTQIA+, enquanto muitas escolas procuram incluir tais obras em suas atividades para fomentar discussões sobre gênero e sexualidade (Clark; Blackburn, 2009; Schieble, 2012; Smolkin; Young, 2011). Contudo, apesar de muitas vezes estarem presentes nos acervos de bibliotecas, essas obras costumam ser de difícil recuperação pelos usuários.

A inclusão crescente de obras com temas de diversidade de gênero e sexualidade escancara que a forma insuficiente como essas obras são indexadas pelas bibliotecas influencia negativamente o acesso do público (Beaulieu, 2020). É importante discutir a indexação dessas obras, visto que a Literatura LGBTQIA+ desempenha um papel fundamental na formação da identidade e cidadania da população LGBTQIA+, além de contribuir para a desestigmatização do tema na sociedade em geral (Smolkin; Young, 2011). As bibliotecas, como espaços que promovem a inclusão e a diversidade, devem garantir um acervo representativo e de fácil recuperação.

Na área específica da Biblioteconomia, este estudo contribui para o aprimoramento das práticas de indexação e recuperação da informação, um componente essencial no fornecimento de serviços eficientes e inclusivos. A pesquisa também dialoga com a necessidade crescente de adaptar as linguagens documentárias às demandas contemporâneas, incluindo a diversidade cultural e social.

Para além dos argumentos científicos, esta pesquisa se justifica pelo interesse pessoal do autor em Literatura LGBTQIA+. Como leitor e membro da comunidade LGBTQIA+, compreendo que a literatura e a organização do conhecimento não apenas refletem identidades, como as constroem. Minha realidade motiva a investigação sobre como as práticas de indexação podem perpetuar a invisibilização histórica dessa comunidade. A vontade de pesquisar surge, portanto, do desejo de transformar a organização do conhecimento em uma ferramenta de rompimento com padrões que ainda privilegiam perspectivas hegemônicas.

1.4 CONTEXTO

O universo desta pesquisa é a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). Essa instituição foi escolhida devido à abrangência de seu acervo, que reflete o caráter diversificado das bibliotecas públicas. Além disso, a BPMJG se destaca por possuir uma ampla coleção de Literatura LGBTQIA+, diferencial em relação a outras bibliotecas públicas da região, como a Biblioteca Pública do Estado e a Biblioteca Érico Veríssimo. Essa constatação foi possível a partir de buscas realizadas nos catálogos das referidas bibliotecas, utilizando tanto a pesquisa por

assunto quanto por obras amplamente reconhecidas. Os resultados indicaram que, entre elas, apenas a BPMJG apresenta registros representativos dessa produção literária.

A Biblioteca Municipal de Porto Alegre foi criada em 1928, quando o decreto nº 145, de 27 de julho, unificou diversos acervos em uma sede. Nos primeiros anos, ela estava ligada ao Arquivo Público Municipal e passou por vários endereços, chegando a ocupar o Hotel Majestic por um período. Em 1955, com uma reorganização na administração municipal, foi transferida para o Edifício José Montaury, na Avenida Siqueira Campos, sob a supervisão do Departamento de Assistência e Instrução. Mais tarde, em 1962, a biblioteca passou a fazer parte da Secretaria de Educação e Cultura e se estabeleceu no prédio do Ipase, no Centro Histórico.

Foi só em 1978, com a criação do Centro Municipal de Cultura, que a biblioteca ganhou a sua sede definitiva, com uma área de 640m². Em 1986, recebeu o nome de “Biblioteca Josué Guimarães” como homenagem ao escritor gaúcho, que havia falecido naquele ano. Dois anos depois, a Biblioteca passou a fazer parte da Coordenação do Livro e Literatura, ligada à Secretaria Municipal da Cultura.

Hoje, o acervo da BPMJG conta com cerca de 50 mil itens, entre livros, revistas e materiais multimídia. Os serviços oferecidos incluem empréstimo domiciliar, empréstimo interbibliotecas, consulta local, orientação para pesquisas e atendimento de referência virtual. Além disso, a biblioteca oferece Wi-Fi da Prefeitura e promove eventos culturais que fortalecem a identidade local.

Em 2001, foi inaugurada uma unidade no bairro Restinga Nova, conhecida como Biblioteca Ramal 1 - Restinga, com um acervo de mais de 8 mil livros, também disponíveis para consulta local e empréstimo. O catálogo das bibliotecas municipais pode ser consultado online, facilitando o acesso ao acervo completo de Porto Alegre (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, [s.d.]).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar esta pesquisa, o referencial teórico está organizado em três blocos. Inicialmente, discute-se a organização do conhecimento, destacando a análise de domínio e a indexação de obras de ficção, considerando os desafios particulares que os vieses subjetivos e a diversidade temática impõem a esses processos. Em seguida, dedica-se uma seção ao Movimento LGBTQIA+, abordando seu desenvolvimento histórico, suas lutas e as transformações sociais que impactam o reconhecimento dessas identidades. Por fim, a seção sobre Literatura LGBTQIA+ discute acerca do que pode ser compreendido como literatura LGBTQIA+ e os critérios definidos para utilização nesta pesquisa.

2.1 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Nesta subseção, são apresentados os fundamentos da OC e da indexação, com atenção às suas implicações epistemológicas e sociais, com foco nos mecanismos de representação adotados em acervos bibliográficos e nos vieses que emergem dessas práticas. A necessidade de organizar informações para facilitar seu acesso é uma demanda que atravessa os séculos, impulsionando o surgimento formal da Organização do Conhecimento (OC) como área de estudo (Gomes, 2017).

Hjørland (2008) define a Organização do Conhecimento, em sentido estrito, como o conjunto de atividades de representação descritiva, indexação e classificação. Trata-se também de um campo de estudo voltado para os processos de organização do conhecimento (Knowledge Organization Processes - KOP) e os sistemas de organização do conhecimento (Knowledge Organization Systems - KOS). Em sentido amplo, contudo, a OC abrange também a organização da própria realidade e do conhecimento, como as divisões que estruturam a ciência em disciplinas e profissões nas instituições acadêmicas, ou seja, trata-se da organização social do saber.

Como campo teórico e técnico da Ciência da Informação, a OC tem por objetivo estruturar, descrever e tornar acessíveis os saberes registrados. No entanto, as decisões envolvidas nesse processo, especialmente aquelas ligadas à representação temática, não são universais nem neutras. A forma como o conhecimento é categorizado e descrito reflete relações de poder, muitas vezes

implícitas nos sistemas de classificação e nas linguagens documentárias utilizadas (Olson, 2013).

O reconhecimento da existência desses vieses se contrapõe à lógica tecnicista que ainda predomina em parte da área, à qual Hjørland (2008) é crítico, defendendo que o desenvolvimento da OC depende de um maior compromisso com suas dimensões teórico-filosóficas. Uma de suas contribuições centrais é a defesa da transparência teórica, ou seja, da explicitação das bases conceituais que fundamentam os processos de organização e representação. Para o autor, é necessário expor os pressupostos teóricos para que possam ser diferenciados e debatidos, em vez de serem aceitos de maneira acrítica.

Broughton, Hansson, Hjørland e López-Huertas (2005) propõem uma classificação útil para compreender a diversidade de abordagens na OC, dividindo-as em pelo menos seis correntes principais:

a. Abordagem tradicional;
b. Abordagem de facetas;
c. Abordagem da recuperação da informação (1950);
d. Abordagem voltada ao usuário e visão cognitiva (1970);
e. Abordagem bibliométrica (Science Citation Index em 1963);
f. Abordagem de análise de domínio (1994).

Os autores ressaltam que identificar essas abordagens tem sua complexidade, uma vez que elas frequentemente operam como pressupostos implícitos e, muitas vezes, se sobrepõem entre si. A partir da última abordagem listada, a análise de domínio, passou a ser formulada uma nova perspectiva para a Ciência da Informação. Sua contribuição central foi defender o estudo dos domínios do conhecimento através de comunidades de pensamento ou discurso (Hjørland; Albrechtsen, 1995).

2.1.1 Análise de Domínio

A análise de domínio, de acordo com Hjørland e Albrechtsen (1995), parte do entendimento de que a estruturação do conhecimento, incluindo os sistemas de organização do conhecimento, é resultado do trabalho de comunidades de pensamento ou discurso, sendo assim, esses contextos devem ser considerados para compreender a informação a partir das perspectivas sociais e discursivas de

cada domínio. Trata-se, portanto, de um paradigma de natureza social, ao ler a Ciência da Informação como uma ciência social e buscar compreender as práticas informacionais a partir de uma visão sociológica, em diálogo com áreas como a linguística e a psicologia. Essa abordagem também pode ser caracterizada como funcionalista, por se dedicar à análise das funções explícitas e implícitas da informação e da comunicação dentro dos domínios. Do ponto de vista filosófico, enquadra-se no realismo, ao assumir que os fundamentos da Ciência da Informação se situam em fatores externos à percepção individual dos usuários, o que a diferencia de paradigmas como o comportamental e o cognitivista, centrados na subjetividade do indivíduo (Hjørland; Albrechtsen, 1995).

Ao defenderem a análise de domínio, Hjørland e Albrechtsen (1995) argumentam que a Ciência da Informação é fortemente influenciada por outras áreas do conhecimento. Os autores destacam que as transformações paradigmáticas observadas em campos como a Educação e a Psicologia, que passaram a adotar visões mais sociais, ecológicas e contextualizadas sobre processos como a aprendizagem e a linguagem, estão alinhadas à proposta da análise de domínio. Essas mudanças reforçam a ideia de que o conhecimento deve ser compreendido a partir da relação entre uma comunidade e seus membros, contextualizada historicamente e mediada pela linguagem.

Em oposição a essa concepção, Hjørland e Albrechtsen (1995) identificam o que chamam de individualismo metodológico, abordagem que, segundo os autores, era dominante na Ciência da Informação. Nessa perspectiva, o conhecimento é concebido como uma experiência estritamente individual. No extremo oposto, o coletivismo metodológico tenderia a atribuir aos domínios uma autonomia quase completa em relação aos sujeitos, como se funcionassem de forma independente. O que a análise de domínio propõe é que existe uma interação entre as estruturas dos domínios, no nível social mais amplo, e os indivíduos com suas estruturas cognitivas particulares. Desse modo os sujeitos atuam dentro e a partir dos domínios, que, por sua vez, influenciam e são influenciados por eles. Sua tese principal, portanto, é que o ponto de partida para a CI são domínios do conhecimento, disciplinas, comunidades, não indivíduos ou uma visão idealizada do que é um sujeito.

Partindo dessa noção, Hjørland (2002) propõe onze abordagens que podem ser utilizadas na Ciência da Informação com o objetivo de produzir conhecimento sobre os domínios. Cada uma delas oferece um caminho possível, de modo que o

autor sugere combinar as abordagens para traçar uma visão compreensiva dos domínios. No contexto desta pesquisa, serão exploradas três dessas abordagens: a análise da indexação e recuperação em áreas especializadas; os estudos críticos e epistemológicos; e os estudos terminológicos, a linguagem para fins específicos (LSP), a semântica de bases de dados e os estudos do discurso.

Quanto à abordagem da indexação e recuperação em áreas especializadas, Hjørland (2002) destaca a importância de se estudar como os documentos são indexados, enquanto forma de aprimorar os processos de representação e recuperação da informação a partir da avaliação das práticas atualmente adotadas. O autor também chama atenção para o fato de que bibliotecários e profissionais da informação, muitas vezes não possuem conhecimento aprofundado sobre o conteúdo específico das áreas temáticas que indexam, o que dificulta a produção de descritores relevantes e baseados na realidade dos próprios domínios.

O paradigma considerado por Hjørland (2002) como basilar é o dos estudos críticos e epistemológicos. O autor insiste que, sem essa abordagem, as pesquisas tendem a ser simplistas e a contribuir pouco para a compreensão das bases sobre as quais se constroem os domínios. Isso ocorre porque diferentes fundamentos epistemológicos orientam toda forma de produção de conhecimento, ainda que sejam difíceis de identificar, uma vez que nem sempre se enquadram em categorias fixas e em poucos casos são deliberadamente informados. Nesse sentido, torna-se essencial investigar as teorias e abordagens presentes em determinado campo do conhecimento, a fim de compreender sua formação e caminhos possíveis.

Quanto à abordagem da terminologia, da linguagem para fins específicos, da semântica de bases de dados e dos estudos do discurso, Guimarães, Nascimento e Pinho (2017) recorreram à análise de domínio para investigar uma comunidade LGBTQIA+ por meio da linguagem como prática de significação. Os autores examinaram os termos empregados pelos próprios sujeitos da comunidade, evidenciando como eles atuam na performatividade e na construção de identidades dissidentes. Nesse processo, reconhecem as peculiaridades do vocabulário LGBTQIA+, marcado por uma rica dimensão metafórica que emerge como resistência discursiva em um contexto homogeneizante. Essa perspectiva mostra como a análise de domínio pode ultrapassar uma abordagem estritamente técnica, revelando dimensões sociais, políticas e identitárias da linguagem dentro da comunidade LGBTQIA+, aspecto fundamental para este trabalho.

2.1.2 Indexação de Ficção

A indexação de obras de ficção constitui ainda um campo pouco consolidado na Biblioteconomia, embora sua relevância seja cada vez maior no contexto das bibliotecas contemporâneas. Em grande parte das instituições, não se realiza indexação pelo assunto da narrativa ficcional (Almeida, 2019). A prática predominante tem sido simplificada, restrita à classificação por gênero literário e por origem geográfica, como literatura brasileira, americana e outras.

Ao contrário das obras de não ficção, geralmente classificadas a partir de temas objetivos e bem delimitados, a ficção apresenta desafios complexos devido à subjetividade inerente à sua leitura e interpretação. Como observa Broughton (2004), a subjetividade é inevitável no tratamento temático de qualquer obra, pois raramente há consenso absoluto na atribuição de assuntos. Neste sentido, a determinação do tema pode variar conforme a perspectiva do indexador e as próprias políticas institucionais da biblioteca. No caso da ficção, essas dificuldades se intensificam, em parte pela ausência de procedimentos amplamente estabelecidos que orientem a definição sobre o que trata um texto literário.

Lancaster (2004) discute até que ponto a indexação de obras de ficção enfrenta problemas semelhantes aos da não ficção, que ele denomina “obras sérias”. Para o autor, um livro pode ser considerado como “tratando de” um assunto quando os leitores conseguem extrair informações desse tema. Lancaster (2004) também enfatiza que a indexação da ficção é mais subjetiva e interpretativa, sobretudo quando envolve experiências e emoções humanas. Essa definição, embora operacional, tende a reduzir a amplitude de significados presentes nas narrativas ficcionais, ao passo que reconhecê-las como manifestações artísticas implica que sua relevância vai além do simples entretenimento e transmissão de informações.

Almeida (2019) acrescenta que a flexibilidade do processo de representação temática da ficção pode ser compreendida tanto como potencialidade quanto como fragilidade. A ausência de procedimentos rígidos, ainda que preservando princípios gerais, pode favorecer a adaptabilidade do sistema, mas também resultar em falta de padronização. A diversidade de gêneros e estilos narrativos desafia a aplicação de critérios semelhantes aos utilizados em textos técnicos ou científicos. Nesse

sentido, a indexação da ficção demanda procedimentos que considerem as múltiplas formas de recepção das obras, incorporando tanto aspectos temáticos quanto as nuances culturais que as atravessam.

Tradicionalmente, a representação temática envolve a dissecação lógica do documento, identificando os assuntos presentes, processo que compõe a leitura documentária. A fim de dispor de ferramentas de orientação nesse processo, foram estabelecidos os “Princípios de Indexação” pelo UNISIST em 1976. Em 1985, foi criada a primeira norma internacional, a ISO 5963 e, em 1992, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou a tradução, na NBR 12676/1992 (Fujita, 2003). A partir desses princípios, o processo de indexação pode ser organizado em duas etapas, iniciando pela determinação do assunto, com a escolha dos conceitos, seguida pela sua representação por meio de uma linguagem de indexação.

Na etapa inicial, de análise de assunto, os princípios indicam três estágios interligados pela leitura documentária: compreender o conteúdo do documento, identificar os conceitos representativos e selecionar os conceitos relevantes para a recuperação da informação. Como a leitura integral das obras é impraticável, recomenda-se atenção a elementos considerados estratégicos, como título, introdução, primeiras frases de capítulos e parágrafos, conclusão, entre outros. Este é um método que, se aplicado em obras de ficção, seria pouco efetivo, visto que essas partes não costumam ser representativas da obra como um todo. Para auxiliar na identificação de conceitos, o documento também sugere o uso de esquemas específicos da área, baseados em categorias preestabelecidas.

Fujita (2003) ressalta que a seleção dos conceitos não deve abranger todos os elementos identificados, mas ser orientada pela finalidade da indexação. O filtro aplicado, portanto, é determinado pelo objetivo da recuperação da informação, o que evidencia a relação entre a análise temática e o uso que se pretende dar aos documentos recuperados. A autora também chama atenção para o caráter subjetivo da indexação, pois na interação entre obra, leitor e contexto, o bibliotecário indexador atua como mediador da informação, imprimindo sua percepção ao processo. Essa mediação não se restringe a fatores individuais, mas é igualmente condicionada pelas políticas institucionais que orientam a prática, como a política de indexação.

Conforme Albrechtsen (1993), o indexador também leva em conta as concepções definidas pela unidade de informação, estabelecidas em conformidade com os objetivos mais amplos da instituição. Decisões como adotar uma indexação mais geral ou mais específica são tomadas a partir dessas diretrizes, sempre em referência às necessidades informacionais do usuário final. Com isso o autor propõe organizar diferentes concepções de análise em 3 tipos: a concepção simplista; a concepção orientada para o conteúdo e a concepção orientada pela demanda.

Na concepção simplista, os assuntos são tratados como objetivos e passíveis de determinação direta, seja pela leitura ou por métodos estatísticos, o que abre espaço inclusive para automatização. A concepção orientada para o conteúdo, por sua vez, adota um viés mais interpretativo, ultrapassando a estrutura textual explícita e exigindo maior abstração e percepção humana sobre a obra. Já a concepção orientada pela demanda assume uma perspectiva pragmática, pois entende os documentos como instrumentos de comunicação do conhecimento e a indexação como mediação que garante o acesso de potenciais interessados ao conteúdo.

Fujita (2003) argumenta que as duas últimas concepções são intrínsecas, uma vez que, na prática, tendem a se sobrepor durante a leitura. Nesse contexto, marcado por uma atividade essencialmente subjetiva e permeada por fatores físicos, cognitivos, sociais e políticos, os princípios gerais estabelecidos funcionam como uma base de orientação, mas não constituem referência suficiente por si só. Assim, destaca-se a importância da política de indexação, que estrutura e registra as decisões da biblioteca, reduzindo a carga de responsabilidade individual do indexador nas escolhas de representação temática (Sousa; Fujita, 2014).

Conforme Carneiro (1985), a política de indexação tem como principais objetivos explicitar as variáveis envolvidas no processo de indexação, estabelecendo princípios e critérios que orientem a atividade e tornem claras as etapas que a compõem. Entre os fatores centrais a serem considerados em sua elaboração estão a caracterização da instituição responsável pelo sistema de indexação, o perfil dos usuários a quem se destina e os recursos disponíveis para sua execução, entre humanos, materiais e financeiros. Dessa forma, a política de indexação funciona como instrumento de transparência e coerência, alinhando as decisões técnicas às condições concretas de cada biblioteca.

A decisão sobre os níveis de exaustividade e especificidade ocupa lugar central na política de indexação. Carneiro (1985) observa que a definição desses

parâmetros depende da identificação da biblioteca e de seu público, uma vez que, enquanto uma biblioteca especializada tende a demandar maior especificidade, uma biblioteca pública geralmente atende a buscas mais amplas. Nesse sentido, Lancaster (1968) reforça a relevância de conhecer o perfil dos usuários e aponta que informações obtidas por meio de estudos de usuários, como ocupação, área de interesse, formação e grau de experiência, devem orientar as escolhas estabelecidas na política de indexação.

Sendo assim, a indexação deve ser suficientemente flexível para refletir essa variedade de textos, permitindo que leitores encontrem obras que ressoem com suas experiências e interesses. Para uma indexação mais eficiente e representativa, é essencial adotar uma abordagem que valorize a diversidade, a subjetividade e a profundidade das obras de ficção, reconhecendo sua relevância não apenas como entretenimento, mas como um meio poderoso de reflexão e transformação social.

2.1.3 Modelo para Indexação de Textos Narrativos de Ficção

Sabbag (2020), ao identificar a ausência de ferramentas metodológicas adequadas para a indexação de textos narrativos de ficção e considerando as especificidades desse tipo de obra, propôs o Modelo de Leitura Documentária para Indexação de Textos Narrativos de Ficção (MENTIF). O modelo parte da compreensão da literatura como uma necessidade intrínseca à humanidade, o que sustenta a relevância de tratar sua representação como uma questão central, em contraste com a ênfase dada por Lancaster (2004), que tende a relegar a ficção a um papel secundário. Nesse sentido, a autora enfatiza a importância de garantir formas de acesso qualificadas à ficção, reconhecendo que essa literatura demanda atenção própria dentro das práticas de indexação.

Embora Lancaster (2004) tenda a relegar a ficção a um papel secundário na indexação, Beghtol (1994) oferece uma definição mais ampla, compreendendo-a como uma criação oriunda da imaginação. Diante da ausência de consenso sobre o que constitui a ficção, como aponta Moraes (2011), torna-se necessária uma definição operacional e abrangente do que pode ser considerado texto ficcional na prática de indexação. Nessa direção, Sabbag (2020) caracteriza a ficção como:

> uma forma de arte, uma manifestação artística construída com palavras que ultrapassam os escritos originários da imaginação do escritor, pois pode conter elementos concretos da realidade. Portanto, o texto narrativo de

> ficção é uma manifestação artística que compreende microestruturas (elementos que indicam ações e mudanças de estado), macroestrutura (presença de personagens em situações que demandam mudanças de estado) e superestruturas (demarcadas por sequências de ações) (Sabbag, 2020, p. 300-301).

A elaboração do MENTIF articula elementos da figura do espetáculo (Tatit, 2007), do percurso gerativo de sentido (Fiorin, 2011) e das categorias propostas por Beghtol (1994). Esses referenciais se vinculam diretamente às etapas do processo de análise documental, que compreende as fases analítica e sintética. O modelo, contudo, é voltado especificamente à fase analítica, em especial às etapas de identificação da tipologia documental, leitura técnica do documento e identificação de conceitos.

Na leitura técnica do documento, Sabbag (2020) recorre à Teoria do Percurso Gerativo de Sentido para concentrar a análise no conteúdo do texto em seu nível mais abstrato, o que possibilita a identificação de conceitos relevantes para sua representação. A autora retoma a transição do estudo da frase para o estudo do texto, movimento que deslocou o foco da estrutura linguística para os sentidos produzidos no e pelo texto, base para o desenvolvimento da semiótica.

Nesse contexto, Greimas (1973) passa a conceber o texto como uma unidade de análise semântica, gerativa, sintagmática e geral: semântica porque se volta à produção de sentido; gerativa porque esse sentido se desenvolve do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto; sintagmática porque considera o texto em sua totalidade, contemplando as relações internas que constroem o significado; e geral porque a análise pode incidir sobre qualquer manifestação textual, não apenas sobre obras literárias publicadas, mas também sobre expressões verbais e visuais, entre outras.

A partir dessa ampliação do foco de análise para níveis mais complexos de produção de sentido, Tatit (2007) interpreta essas novas relações por meio da figura do “espetáculo”. O autor propõe uma encenação a partir da frase “O pai dá um presente ao filho”, em que o personagem “pai” inicia um processo de transformação ao realizar a ação de “dar” algo, o “presente”, a outro personagem, o “filho”. Desse modo, ambos os sujeitos passam por uma reconfiguração de estado, pois o pai torna-se aquele que deu, e o filho, aquele que recebeu, estabelecendo-se uma relação dinâmica entre sujeito, ação e objeto no texto.

Entendendo que essa figura poderia ser utilizada para a análise de outros textos narrativos, inclusive romances, o foco de Sabbag passa a ser identificar como encontrar onde estaria descrito o “processo” na obra, a fim de utilizá-lo para guiar a estratégia de leitura. A autora utilizou-se então do Percurso Gerativo de Sentido como plano de conteúdo a partir do qual é construído o sentido do texto, seguindo em etapas que possuem certa autonomia mas são inter relacionadas:

> A primeira etapa do percurso, a mais simples e abstrata, recebe o nome de nível fundamental ou das estruturas fundamentais e nele surge a significação como uma oposição semântica mínima; [...] No segundo patamar, denominado nível narrativo ou das estruturas narrativas, organiza-se a narrativa, do ponto de vista de um sujeito; [...] O terceiro nível é o do discurso ou das estruturas discursivas em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação (Barros, 1999, p. 9).

A partir dessa concepção, Sabbag (2020) compreende o Percurso Gerativo de Sentido como a “representação do plano intelectual traçado por um autor para expressar suas ideias por meio de uma manifestação” (p. 13). Essa definição contribui para entender as relações entre os diferentes níveis de estruturação do texto, especialmente como os níveis mais superficiais articulam-se na construção das estruturas narrativas e discursivas responsáveis pela produção do sentido. A análise da autora (Sabbag, 2020) culmina na identificação do nível narrativo de superfície como central para a leitura técnica do documento, pois é neste que as transformações de estado orientam a dinâmica e a coerência da estrutura narrativa.

A compreensão das narrativas passa pela análise de suas estruturas, formadas, segundo Fiorin (1999), pela sequência canônica, composta pelas fases de manipulação, competência, performance e sanção. Para fins de leitura técnica dos documentos, Sabbag (2020) mobiliza especialmente as etapas de performance e sanção. A performance corresponde à transformação principal da narrativa, enquanto a sanção representa a fase final de concretização dessa transformação. Por estarem normalmente localizadas na conclusão das narrativas ficcionais, essas fases passam a ser tratadas, na análise documental, como momentos fundamentais para a identificação dos conceitos relevantes.

Com base nessa perspectiva, Sabbag (2020) entende que um conceito, ou uma combinação de conceitos, constitui a representação de um documento, podendo ser considerado o seu assunto. A partir dos enunciados, é possível determinar conceitos que se relacionam a diferentes objetos, sejam eles individuais ou gerais, com categorias simples ou complexas, conforme define Dahlberg (1978).

Dessa forma, a identificação dos conceitos em um documento decorre da análise das categorias conceituais formadas, sobre as quais foram desenvolvidos diversos sistemas de categorização funcional voltados à atribuição de conceitos.

No contexto dos textos narrativos de ficção, Begthol (1994) estabelece quatro categorias gerais para guiar a identificação dos conceitos e que são corroboradas por Sabbag (2020) em sua proposta: personagem; eventos; espaço; e tempo. Para a identificação dos conceitos e sua organização nas categorias escolhidas, a autora define como estratégia uma leitura focada em pontos específicos do documento, sendo estes:

> a) Título das obras;
> b) Subtítulos;
> c) Resumo;
> d) Sumário;
> e) Ilustrações, diagramas, tabelas e títulos explicativos (não são comuns em textos narrativos de ficção); e
> f) Conclusão: composta pelo último ou penúltimo capítulo da obra (Sabbag, 2020).

Sabbag (2020) destaca a importância da leitura completa da conclusão, por se tratar de um ponto estratégico para a identificação dos conceitos a serem utilizados na indexação. As categorias, por sua vez, podem ser determinadas a partir da interrogação do documento, considerando a presença de personagens, a ocorrência de eventos e sua localização no espaço e no tempo, conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Modelo de indexação de ficção

Categoria	**Questionamento**
Personagem	Há seres ou atores que existem e participam no mundo da ficção (inclui narrador quando for o caso)? Os seres podem ser animados e inanimados.
Evento	Existem ocorrências e acontecimentos do mundo real e não real (inclui atos humanos, não humanos, fatos, ações, situações, sentimentos etc)
Espaço	A narração acontece em um determinado lugar geográfico ou localização (ou ambiente) no mundo ficcional?
Tempo	Existe uma unidade de tempo (período de tempo) no mundo ficcional?

Fonte: Adaptado de Sabbag (2020).

A proposta do MENTIF oferece, assim, fundamentos teóricos e práticos para a representação temática de obras narrativas de ficção. Nesse sentido, o modelo pode ser aplicado à indexação da literatura LGBTQIA+, especialmente no que se refere às categorias “personagem” e “evento”, que podem representar, respectivamente, as identidades dissidentes de sexualidade e gênero e os acontecimentos resultantes dessas vivências, como práticas sexuais, relações afetivas e performatividades de gênero.

2.2 MOVIMENTO LGBTQIA+

A cisheterossexualidade se estabeleceu socialmente como o modelo "natural" para relacionamentos e identidades sexuais. Esse padrão, construído e mantido pelas forças políticas, religiosas e culturais, impõe a noção de que apenas as identidades contidas dentro da normatividade hétero e cisgênero são legítimas (Rubin, 2002). No entanto, essa visão restrita ignora a diversidade da experiência humana, marginalizando identidades e orientações divergentes que possuem uma longa história de luta por visibilidade.

A formação do grupo que hoje compõe a sigla LGBTQIA+ teve seu início formal no Brasil com o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) na década de 1970. Esse movimento, inspirado nos movimentos feministas e antiracistas, emergiu em um contexto de repressão da ditadura militar, buscando a normalização e a aceitação da homossexualidade, especialmente entre homens gays (Sampaio; Germano, 2014).

O movimento ampliou suas pautas e incluiu também as demandas de mulheres lésbicas, pessoas bissexuais e, posteriormente, pessoas trans. Essa expansão refletiu o entendimento de que as opressões baseadas em orientação sexual e identidade de gênero estavam interligadas, e que uma luta unificada seria mais forte para enfrentar a discriminação e promover mudanças sociais. Ainda que todas essas identidades representem a digressão da cisheteronormatividade, cada segmento possui suas características e necessidades distintas (Facchini, 2002).

A despatologização da homossexualidade, com sua exclusão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) em 1973, levou gradualmente ao entendimento dessa sexualidade como um fenômeno dentro da normalidade estatística (Sampaio; Germano, 2014). Com a epidemia de HIV/AIDS

na década de 1980 e sua forte associação com a homossexualidade, ocorreu um processo que pode ser tido como sua repatologização (Miskolci, 2011). O período, entretanto, também trouxe avanços para a visibilidade do MHB, que através de parcerias com o poder público lutava para garantir assistência à população afetada, trazendo o debate sobre saúde e direitos para o centro da discussão (Facchini, 2002; Sampaio; Germano, 2014).

Esse histórico evidencia que o movimento LGBTQIA+ no Brasil se constitui em tensão permanente com a cisheteronormatividade, enfrentando tanto a repressão estatal quanto os mecanismos sociais que marginalizam as dissidências sexuais e de gênero. Ainda que marcado por disputas internas e por avanços desiguais, o movimento tem sido fundamental para a construção de reconhecimento e conquista de direitos. Desse modo, compreender sua trajetória é fundamental para analisar as especificidades de como essas identidades são representadas, ou apagadas, em sistemas de organização do conhecimento.

2.3 LITERATURA LGBTQIA+

A Literatura LGBTQIA+ não constitui um gênero literário fixo, mas sim um conjunto diverso de produções artísticas que incluem poesia, romance, ensaios, biografias e outros gêneros literários. Moira e Nascimento (2020) definem Literatura LGBTQIA+ como uma produção artística que remete às existências de pessoas de orientação sexual e identidade de gênero não-normativas. Elas contextualizam essa literatura dentro de um movimento crescente por visibilidade, destacando a luta histórica por espaço nas artes.

No entanto, a definição do que constitui a Literatura LGBTQIA+ pode ser complexa e não é facilmente delimitada. Por exemplo, um livro que contém um personagem LGBTQIA+, mas cuja presença não é central na narrativa, ainda pode ser considerado literatura LGBTQIA+? Um livro com temática ou personagens LGBTQIA+, porém escrito por uma pessoa não LGBTQIA+, se encaixa na definição? Da mesma forma, obras escritas por autores LGBTQIA+, que não exploram diretamente questões relacionadas à identidade de gênero ou sexualidade, levantam dúvidas sobre sua classificação nessa categoria. Essas questões permanecem em aberto, visto que se trata de um campo ainda não consolidado nos estudos literários e na biblioteconomia.

A publicação de obras de Literatura LGBTQIA+ tem crescido significativamente, refletindo o aumento na visibilidade do tema. Os impactos positivos dessas obras são marcantes para o público LGBTQIA+, que frequentemente relata aumento da autoaceitação e reconhecimento de suas próprias identidades e emoções. Leitores que não se identificam como LGBTs também destacam essa leitura como uma oportunidade para aumentar a compreensão e empatia em relação à comunidade LGBTQIA+, promovendo uma maior abertura e diálogo sobre questões de diversidade e inclusão. Ainda assim, de acordo com Moreira e Scabin (2021) há aparente dificuldade de acesso dos leitores a estas obras e, mesmo leitores frequentes que se identificam como LGBTs acessam essa literatura com dificuldade.

Para os fins deste trabalho, Literatura LGBTQIA+ é definida como o conjunto de obras que abordam temáticas relacionadas às dissidências de gênero e sexualidade e aquelas que apresentam personagens LGBTs, cuja presença influencia de maneira significativa o enredo da história.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza básica, pois visa a construção de novos conhecimentos sobre práticas de indexação, sem enfoque imediato em aplicações práticas. Adota-se uma abordagem qualitativa, uma vez que o fenômeno observado exige a interpretação crítica do processo de indexação da literatura LGBTQIA+ na BPMJG. Essa perspectiva permite analisar não apenas os procedimentos técnicos, mas também os significados culturais e políticos subjacentes às escolhas terminológicas.

Esta pesquisa é classificada como descritiva, pois se baseia na descrição das características de uma determinada população ou fenômeno (Triviños, 1987). Conforme Gil (2002), a abordagem descritiva permite estabelecer relações entre variáveis do fenômeno estudado (como políticas institucionais, escolhas terminológicas e contexto social), tornando-o mais explícito e proporcionando maior familiaridade com o problema em questão. A opção por essa tipologia justifica-se pela natureza do objeto, um fenômeno pouco explorado na literatura científica, que requer o mapeamento de seus vieses implícitos.

Esta pesquisa adota a perspectiva da análise de domínio, conforme proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995). Parte-se do entendimento de que um domínio, como proposto pelos autores, possui uma definição ampla, podendo englobar áreas de interesse compartilhadas por uma determinada comunidade. No caso desta pesquisa, o domínio em foco é constituído pela literatura de ficção LGBTQIA+ e pelos modos como ela é representada em um sistema de biblioteca.

Segundo Hjørland (2002), existem onze abordagens que podem orientar a produção de conhecimento sobre um determinado domínio. Neste trabalho, aplicam-se três delas: (1) a análise da indexação e recuperação em áreas especializadas; (2) os estudos críticos e epistemológicos; e (3) os estudos terminológicos, a linguagem para fins específicos (LSP), a semântica de bases de dados e os estudos do discurso. Elementos das três abordagens serão mobilizados para fundamentar a análise empreendida. Para examinar os termos atribuídos, utiliza-se também a análise de conteúdo, com foco na identificação de padrões e na interpretação dos sentidos atribuídos pelas profissionais responsáveis pela indexação.

Como procedimento de pesquisa, será adotada a análise documental, estruturada em dois eixos inter-relacionados, descritos no Quadro 2. O primeiro eixo será dedicado à análise da política de indexação da BPMJG, examinando como a instituição incorpora, ou ignora, as identidades LGBTQIA+ em suas diretrizes sobre seleção de descritores e critérios de representação de obras, com foco específico na temática LGBTQIA+. O segundo eixo se voltará aos registros bibliográficos catalogados no sistema Pergamum, investigando o campo de assunto para avaliar como as escolhas terminológicas das linguagens e as diretrizes das políticas se materializam na prática.

A coleta de dados foi realizada pela observação individual sistemática da realidade do universo pesquisado, empregando formulário de coleta (Apêndice B), desenvolvido com o propósito de estruturar e padronizar a análise. Os registros bibliográficos serão coletados a partir da plataforma Pergamum, sistema de gerenciamento de acervo utilizado para a catalogação e recuperação de obras na BPMJG. As linguagens documentárias selecionadas serão analisadas a partir da literatura existente.

Quadro 2 - Relação de métodos para os objetivos

Objetivo específico	**Metodologia utilizada**
b) Analisar a política de indexação da biblioteca em relação ao processamento técnico das obras de literatura LGBTQIA+;	Análise documental da Política de Indexação da BPMJG
c) Verificar como os descritores empregados para a literatura LGBTQIA+ refletem a temática;	Análise documental dos registros bibliográficos de 3 obras de literatura LGBTQIA+

Fonte: Elaborado pelo autor.

A amostra para análise compreende três obras de literatura LGBTQIA+, selecionadas com base em critérios de relevância cultural e reconhecimento da comunidade e da academia. A escolha dessas três obras busca representar a diversidade de identidades contempladas pela sigla LGBTQIA+, ao mesmo tempo em que possibilita uma investigação aprofundada e detalhada. Apesar do número reduzido, entende-se que a amostra oferece um panorama específico e abrangente, considerando a representatividade das obras no contexto histórico e temático.

Foram selecionados para a análise os títulos “Última parada”, de Casey McQuiston (2021), “O quarto de Giovanni”, de James Baldwin (1956) e “Orlando”, de Virginia Woolf (1928). As três obras possuem reconhecimento amplo no âmbito da literatura LGBTQIA+, tanto por apresentarem personagens que correspondem às definições contemporâneas de pessoas LGBTQIA+ quanto por terem sido consagradas e incorporadas ao repertório literário da comunidade. Essas obras são citadas frequentemente como referências importantes que expressam identidades e subjetividades dissidentes (Fajardo, 2017; Cardoso, 2022; Ribera, 2024).

No caso da obra mais recente, “Última Parada”, a presença de personagens LGBTQIA+ é explícita desde a capa e nas primeiras páginas do livro, trazendo a questão para o centro da narrativa de forma direta. Essa abordagem contrasta com as publicações mais antigas. Em “O Quarto de Giovanni”, a homossexualidade é bastante evidente, embora quase sempre retratada sob a ótica da repressão e da violência. Já em “Orlando”, a ideia de transgeneridade não é explicitamente mencionada, entretanto, a obra apresenta uma transformação de gênero interpretada atualmente como uma experiência de transição, evidenciando a fluidez de identidades e questionando binarismos.

Essas diferenças tornam as obras complementares entre si, pois permitem observar, em diferentes momentos históricos, os modos de representação das dissidências de gênero e sexualidade na literatura. Dessa forma, o conjunto possibilita aprofundar reflexões sobre os desafios da análise temática e da indexação de obras LGBTQIA+, especificamente quanto ao reconhecimento das múltiplas camadas e nuances envolvidas nesse processo.

Aplica-se o modelo para indexação de ficção (MENTIF), proposto por Sabbag (2020), como instrumento complementar de análise. O modelo organiza os assuntos das obras literárias em cinco categorias: personagem, evento, espaço e tempo; permitindo identificar conceitos centrais que embasam a atribuição de termos de indexação. Sua utilização nesta pesquisa busca evidenciar lacunas e potencialidades na representação temática da literatura LGBTQIA+, especialmente no que diz respeito à visibilidade de personagens, eventos e contextos relacionados às dissidências de gênero e sexualidade.

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, abordando as políticas de indexação, bem como as 3 obras selecionadas do acervo da BPMJG e analisando os descritores empregados em sua indexação. A partir do MENTIF, é feita uma proposta de descritores alternativos para as mesmas obras.

4.1 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

A BPMJG, assim como as demais bibliotecas da rede municipal, utiliza o "Manual de Indexação e Catalogação da Rede de Bibliotecas da Prefeitura de Porto Alegre", atualmente em sua décima revisão, o qual foi elaborado pela Comissão Permanente de Catalogação da Rede de Bibliotecas da PMPA em junho de 2023. O manual estabelece regras e diretrizes para a padronização da indexação e catalogação nas bibliotecas integrantes, orientando a consulta à Biblioteca Nacional (BN) e ao Virtual International Authority File (VIAF)[1] como fontes primárias, e o próprio manual em casos de omissão.

Apesar de não tratar diretamente da indexação de obras de literatura LGBTQIA+ nem de estabelecer diretrizes específicas para a representação temática da ficção, o manual prevê a possibilidade de informar os personagens presentes na narrativa, informação essa que deve ser registrada no campo 500, como nota. Essa decisão vai de encontro às recomendações para utilização do MENTIF, que propõe outra solução para o problema de representação dos personagens de uma narrativa ao incluir a categoria específica de personagem (Fujita *et al.* 2017). Essa limitação da representação de personagens ao campo de notas pode influenciar negativamente na recuperação das obras, visto que na busca por assunto não são recuperados termos que constam no campo de notas.

No contexto específico da BPMJG, utiliza-se também o "Manual de Rotinas da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães - Geral". Neste documento, constam orientações específicas voltadas à indexação de obras de literatura LGBTQIA+:

> Sobre a literatura com a temática LGBTQI++, deve se usar os descritores abaixo em conjunto com os já estabelecidos para cada tipo de literatura:
> 650 $a Ficção queer
> 650 $a Homossexualidade na literatura

[1] Trata-se de uma fonte confiável que unifica registros de autoridade de várias bibliotecas e agências do mundo, a fim de facilitar a pesquisa e a catalogação. Disponível em: https://viaf.org/en.

COMBINADO A ALGUM DOS GRUPOS ABAIXO, CONFORME O CASO:
Quando o tema for homossexualidade masculina
650 $a Ficção gay
650 $a Homossexuais masculinos $x Na literatura

Quando o tema for homossexualidade feminina
650 $a Ficção lésbica
650 $a Lesbianidade $x Na literatura

Quando for um desses casos
650 $a Ficção transgênero
650 $a Ficção intersexo

O manual orienta que, além dos descritores obrigatórios para todas as obras de literatura, que especificam o gênero literário e país de origem, devem ser empregados descritores específicos relativos à temática LGBTQIA+. Neste sentido, Carneiro (1985) ajuda a pensar na prática de indexar enquanto reflexo da realidade e das necessidades do público local e da própria biblioteca, de modo que o manual da BPMJG representa um esforço institucional de adaptação para esta finalidade.

A solução adotada pela Biblioteca foi optar por dois descritores gerais a serem aplicados para toda a literatura LGBTQIA+: ficção queer e homossexualidade na literatura. Enquanto o primeiro serve como um termo guarda-chuva para todas as obras da temática, o segundo parece ter sido incluído por engano, visto que nem toda a literatura que pode ser entendida como “ficção queer” é necessariamente relativa à homossexualidade. Isso demonstra certo desalinhamento da política institucional com os debates afirmativos sobre diversidade sexual e de gênero.

Nesse contexto, a política de indexação, baseando-se na perspectiva da análise de domínio (Hjørland; Albrechtsen, 1995), pode ser compreendida como uma manifestação dos valores e práticas do domínio biblioteconômico, ou seja, das concepções relativas à literatura e sexualidade que estruturam a instituição e a sociedade que o construiu. Isso resulta na realidade de que, caso o domínio que formule a política seja cisheteronormativo, a política tende a reproduzir silenciamentos restritivos na representação das identidades e práticas dissidentes.

Apesar de conter orientações práticas quanto ao processo técnico de indexação, a política de indexação como instrumento de transparência e coerência institucional demonstra ir muito além disso. O instrumento permite compreender como a biblioteca define seus parâmetros e quais valores implícitos permeiam essas definições, corroborando a visão de Hjørland (2002) de que os instrumentos da

biblioteconomia não são puramente técnicos. Observa-se na BPMJG que há critérios presentes que consideram a sua diversidade de públicos, prevendo o uso de descritores próprios, demonstrando a preocupação, por parte da equipe, de incluir essas necessidades específicas.

Conclui-se que a política de indexação da BPMJG constitui um avanço no reconhecimento das temáticas LGBTQIA+ em seu acervo, mas ainda carece de aprofundamento conceitual e de alinhamento com práticas contemporâneas de representação da diversidade sexual e de gênero. A limitação dos descritores e a ausência de categorias mais flexíveis indicam a necessidade de uma revisão participativa do vocabulário, incorporando abordagens interpretativas como as propostas pelo MENTIF (Fujita et al., 2017), de modo a garantir maior precisão e potencial de recuperação da informação.

4.2 ÚLTIMA PARADA

O livro *One Last Stop*, traduzido como Última Parada, foi publicado em 2021 pela autora estadunidense Casey McQuiston e fez sucesso como um romance contemporâneo que une elementos de realismo mágico e literatura queer (Kefelja, 2023). Pessoa não binária e abertamente queer, McQuiston afirma escrever as histórias que gostaria de ter lido na adolescência e, com essa proposta, tem conquistado expressivos recordes de vendas de suas obras (Ribera, 2024).

A protagonista da narrativa, August Landry, é uma jovem adulta que acaba de se mudar para Nova York em busca de independência e de um novo começo. A partir de um anúncio colado na lixeira de um restaurante, ela passa a dividir apartamento com Niko, um homem trans e médium, Maya, namorada de Niko, e Wes, um homem gay. O grupo mantém amizade com o vizinho Isaiah, também gay e drag queen (McQuiston, 2022).

A rotina de August se transforma quando ela começa a trabalhar em uma lanchonete e passa a usar diariamente o metrô, onde conhece Jane, uma jovem por quem se sente imediatamente atraída. As duas se apaixonam, mas August descobre que Jane está presa no tempo desde o ano de 1977, incapaz de envelhecer ou sair do trem. Com ajuda dos amigos, August se empenha em desvendar o mistério e libertar Jane, sem saber se ela permanecerá no presente, retornará ao passado ou

deixará de existir. Ao final da narrativa, Jane consegue se libertar e permanecer no presente, onde as duas podem finalmente viver seu relacionamento de forma plena.

A trama apresenta uma ampla diversidade de identidades LGBTQIA+, retratadas de forma afirmativa e integrada ao cotidiano das personagens, sem reduzir suas experiências à sexualidade. Essa representação multifacetada constitui o pano de fundo da análise dos descritores atribuídos à obra, permitindo avaliar em que medida a indexação realizada pela biblioteca reflete ou invisibiliza as identidades que a narrativa mobiliza.

O exame de seu registro bibliográfico, conforme o Quadro 3, revelou que os descritores temáticos atribuídos à obra foram: Literatura americana; Ficção americana; Ficção; e Minorias sexuais - Ficção. Observa-se que apenas o último termo estabelece alguma relação direta com a temática LGBTQIA+, ainda que de forma genérica e imprecisa.

Quadro 3 - Registro bibliográfico de “Última parada”

001		95976
003		BR-PaBPMG
005		20220812152900.0
008		220812s2021 spba ### #000 1dpor##
020		$a 9788555341571
040		$a BR-PaBPMG $c BR-PaBPMG
041	1	$a por $h eng
082	0 4	$a 813
100	1	$a McQuiston, Casey
240	1 4	$a One last stop
245	1 0	$a Última parada / $c Casey McQuiston ; tradução Guilherme Miranda
260		$a São Paulo : $b Seguinte, $c 2021.
300		$a 395 páginas: $b ilustrações; $c 21 cm.
650	0 4 0 4 0 4 0 4	$a Literatura americana $a Ficção americana $a Ficção $a Minorias sexuais $x Ficção
856	4	$z Imagem $u http://pergamumweb.procempa.com.br/pergamumweb/vinculos/00005a/00005aec.jpg

Fonte: Coletado pelo autor em https://pergamum.procempa.com.br/

O termo “minorias sexuais”, adotado como descritor, evidencia o uso de uma linguagem generalista e eufemística, que distancia a representação da obra de uma

identificação mais precisa com as identidades presentes na narrativa. A expressão reforça a ideia de exceção ou desvio em relação à heterossexualidade presumida, consolidando uma visão de mundo heteronormativa e hierarquizante. O uso do termo “minorias sexuais” é considerado por alguns grupos como insuficiente, por não identificar diretamente a que se refere, tendo sido gradualmente substituído pela sigla que, após diversas reformulações, chegou à forma atual, mas ainda não consensual, “LGBTQIA+” (Cobo, 2024; Facchini, 2005). Ao evitar o uso de termos como “lésbica” ou “LGBTQIA+”, que correspondem às protagonistas, o vocabulário controlado empregado parece buscar uma neutralidade formal que, no entanto, resulta em apagamento e descontextualização das experiências retratadas.

A correspondência entre os descritores e o conteúdo da obra mostra-se limitada, uma vez que os termos empregados não refletem com precisão a diversidade de identidades representadas na narrativa, que inclui personagens lésbicas, pansexuais, transmasculinos, entre outras identidades não especificadas. Tal lacuna compromete a recuperação adequada da obra por parte de usuários que busquem especificamente literatura LGBTQIA+, uma vez que dificilmente empregariam o termo “minorias sexuais” como palavra-chave em suas pesquisas.

Assim, constata-se que os descritores não apenas deixam de representar a temática de forma afirmativa, mas também dificultam o acesso às obras que tratam de sexualidades dissidentes. A partir dessa observação, infere-se que a indexação da obra foi realizada antes da implementação da política de indexação atualmente vigente, o que evidencia a necessidade de atualização de parte do acervo para adequá-lo ao novo padrão.

Essa análise reforça que a prática de indexação da BPMJG é baseada em um vocabulário controlado derivado de sistemas tradicionais, como o Library of Congress Subject Headings (LCSH), sem adaptações significativas ao contexto cultural contemporâneo ou às demandas de representatividade terminológica. O uso de “minorias sexuais” como termo autorizado indica a ausência de atualização conceitual e a reprodução de categorias potencialmente estigmatizantes, que, em alguns contextos, já foram associadas a desvios de comportamento ou patologias.

Além disso, não se verificou o emprego de terminologias oriundas da própria comunidade LGBTQIA+, como “ficção queer”, “lésbicas na literatura” ou “personagens LGBTQIA+”, o que reforça a assimetria entre os modos de autodesignação das identidades e a linguagem institucional. Essa distância revela

uma tensão epistemológica entre o conteúdo da obra e os instrumentos de representação utilizados pela biblioteca, expressando o conflito entre discursos hegemônicos de classificação e perspectivas emergentes de diversidade sexual e de gênero.

A constatação de que o registro bibliográfico da obra se vale do termo “minorias sexuais”, em detrimento de descritores mais precisos, dialoga diretamente com a heteronormatividade que se mantém institucionalmente por meio de discursos que restringem a inteligibilidade dos sujeitos de sexualidade dissidente, relegando-os a posições marginais e invisíveis nos sistemas de representação cultural (Butler, 2003). Alós (2010) acrescenta que a literatura queer atua justamente no sentido oposto, subvertendo categorias tradicionais e reivindicando a autodefinição identitária, aspecto que é silenciado quando a indexação utiliza apenas categorias genéricas e potencialmente estigmatizantes.

Dessa forma, observa-se que o uso do termo “minorias sexuais” no registro da BPMJG reproduz um padrão classificatório hegemônico, similar ao descrito por Butler, que inibe a circulação de discursos alternativos e restringe a potência emancipatória da literatura LGBTQIA+ (Butler, 2003). Como destacam autores do campo da organização do conhecimento, a escolha dos termos de indexação não é neutra, mas revela e reforça relações de poder simbólico que impactam a acessibilidade e visibilidade das identidades representadas (Hjørland, 2002; Olson, 2013)

Em síntese, a análise do registro de Última Parada demonstra que, embora a BPMJG reconheça a existência da temática por meio do descritor “minorias sexuais”, a representação permanece restrita, genérica e potencialmente estigmatizante. O resultado aponta para a necessidade de revisão das práticas de indexação e atualização terminológica, de modo a promover representações mais precisas, inclusivas e coerentes com as transformações sociais e discursivas em torno das identidades LGBTQIA+.

A partir dessa constatação, buscou-se aplicar o Modelo para Indexação de Textos de Ficção (MENTIF) como instrumento complementar de análise, a fim de verificar se uma abordagem voltada ao conteúdo narrativo poderia oferecer representações mais adequadas (Sabbag, 2020). Essa análise oferece uma perspectiva distinta e amplia as possibilidades de representação temática da narrativa, pois, com base na leitura do livro, especialmente do resumo e do último

capítulo, foi possível identificar os conceitos apresentados no Quadro 4 e propor descritores mais representativos para o conteúdo da obra.

Quadro 4 - Análise MENTIF do livro “Última parada”

Categoria	Conceitos	Termos de indexação
Personagem	August Landry (lésbica), Niko (homem trans e pansexual), Myla (LGBTQIA+), Wes (homem gay), Jane (LGBTQIA+), Mãe de August	Lésbicas Pansexuais Homens trans Pessoas LGBTQIA+
Evento	Mudança para Nova York, primeiro dia de trabalho na Billy Panqueca e início da faculdade, encontro com Jane no metrô, construção de comunidade: relações com Niko, Myla, Wes e Jane, revelação sobre família e passado	Amizade
Espaço	Nova York, Brooklyn, Metrô, Billy Panqueca (lancheria)	Nova York; Brooklyn; Metrô
Tempo	Contemporâneo e temporalidade linear, situado em 2021	Contemporâneo; Anos 2020

Fonte: elaborado pelo autor a partir de McQuiston (2022).

No que se refere aos personagens, os termos de indexação buscaram contemplar tanto as identidades explicitamente declaradas (como lésbica, pansexual e homem trans) quanto outras identidades LGBTQIA+ presentes de forma implícita na narrativa. Essa abordagem permite evidenciar a diversidade de experiências e representações de gênero e sexualidade no romance, contribuindo para uma indexação mais inclusiva e sensível às especificidades da literatura queer contemporânea. Assim, verifica-se que, embora o registro bibliográfico reconheça superficialmente a presença da temática, a prática de indexação ainda não reflete a complexidade representacional da literatura LGBTQIA+, evidenciando a distância entre as formas de autodesignação identitária e as linguagens documentárias tradicionais.

4.3 QUARTO DE GIOVANNI

A obra O Quarto de Giovanni (*Giovanni's room* no original), de James Baldwin, se passa na Paris dos anos 1950, em um contexto marcado pela repressão e pela marginalização da homossexualidade, e se tornou um dos livros mais emblemáticos do que pode se considerar literatura LGBTQIA+ (Santos, 2023). A narrativa acompanha David, um jovem americano de família rica que passa um período na capital francesa enquanto sua namorada viaja à Espanha para refletir sobre o pedido de casamento que ele lhe fez. Nesse intervalo, David conhece Giovanni, um jovem italiano que trabalha como garçom em um bar, e acaba se vendo dividido entre os valores morais que aprendeu e o desejo que passa a sentir por ele. A narrativa é introspectiva, revelando o conflito interno de David diante das expectativas sociais, religiosas e familiares que o afligem, além do medo constante de ter sua sexualidade descoberta (Baldwin, 1956).

Quadro 5 - Registro bibliográfico de "Quarto de Giovanni"

001		3147
003		BR-PaBPMG
005		20240206125100.0
008		060725s1981 spb# ### #000 fdpor#d
040		$a BR-PaBPMG $c BR-PaBPMG
041	1	$a por $h eng
082	0 4	$a 813
100	1	$a Baldwin, James, $d 1924-1987
240	1 0	$a Giovanni's room. $l Portugês
245	1 0	$a Giovanni / $c James Baldwin ; tradução de Affonso Blacheyre
260		$a São Paulo : $b Abril Cultural, $c 1981.
300		$a 206 p.
440	0	$a Grandes Sucessos (Abril)
650	0 4 0 4 0 4 0 4 0 4	$a Ficção americana $a Ficção queer $a Homossexualidade na literatura $a Ficção gay $a Homossexuais masculinos

Fonte: Coletado pelo autor em https://pergamum.procempa.com.br/

Ao situar o enredo em um contexto histórico marcado pela repressão, O quarto de Giovanni constrói uma narrativa profundamente atravessada pela experiência da homossexualidade. Nesse sentido, torna-se relevante observar como essa complexidade é representada no tratamento temático adotado pela biblioteca.

O registro bibliográfico de Quarto de Giovanni na BPMJG, como indicado no Quadro 5, apresenta os seguintes descritores: Ficção americana; Ficção queer; Homossexualidade na literatura; Ficção gay; e Homossexuais masculinos. Diferentemente de outras obras analisadas, os termos empregados fazem referência direta e explícita à temática LGBTQIA+, utilizando vocabulário atualizado e alinhado com o conteúdo da narrativa.

Sob a perspectiva da análise de conteúdo, os descritores refletem com precisão o tema central da obra, contemplando tanto a representação da homossexualidade quanto a distinção entre identidade e prática homossexual, que é um aspecto frequentemente negligenciado em processos de indexação. A presença dos termos ficção gay e ficção queer indica o reconhecimento de uma produção literária específica que aborda experiências e afetividades dissidentes. Entretanto, observa-se que o uso de ficção queer pode limitar a recuperação da obra no contexto brasileiro, por se tratar de uma expressão de origem anglófona ainda pouco difundida no vocabulário nacional.

A análise evidencia uma indexação relativamente sensível à diversidade, embora ainda vinculada a vocabulários derivados de sistemas internacionais, como o Library of Congress Subject Headings (LCSH). O termo ficção queer, traduzido do inglês *queer fiction*, sugere a influência de práticas catalográficas estrangeiras que podem gerar barreiras linguísticas no contexto local. Ainda assim, a presença de descritores como homossexualidade na literatura e homossexuais masculinos demonstra um esforço de precisão terminológica e de afastamento de categorias patologizantes, como “homossexualismo”, frequentemente encontradas em registros mais antigos.

Os descritores adotados representam a comunidade LGBT de forma autônoma e afirmativa, sem associações com moralismos ou discursos de desvio. A visão de mundo refletida pela indexação pode ser classificada como sensível à diversidade, uma vez que reconhece a homossexualidade como dimensão legítima da experiência humana e literária. As tensões epistemológicas observadas concentram-se, sobretudo, na coexistência entre terminologias importadas e a busca por uma representação culturalmente localizada, revelando o desafio de conciliar a precisão conceitual com a acessibilidade linguística no contexto da catalogação brasileira.

Em síntese, a análise de Quarto de Giovanni indica que a BPMJG empregou descritores adequados e coerentes com o conteúdo da obra, demonstrando maior aderência entre a prática de indexação e as transformações terminológicas contemporâneas sobre sexualidade. Ainda assim, observa-se a necessidade de discutir a pertinência de termos estrangeiros em vocabulários nacionais, a fim de assegurar tanto a precisão semântica quanto a recuperabilidade das obras de literatura LGBTQIA+.

Quadro 6 - Análise MENTIF do livro “O quarto de Giovanni”

Categoria	Conceitos	Termos de indexação
Personagem	David, Giovanni, Hella, Jacques (gay), frequentadores do bar, pai de David, Ellen (tia de David), Joey.	Homens gays Pessoas LGBTQIA+
Evento	Encontro e relação entre David e Giovanni, ruptura do relacionamento e isolamento de Giovanni, viagem e retorno de Hella, hesitação de David entre padrões heteronormativos e desejos dissidentes, reflexões de David sobre infância, família, masculinidade e sexualidade, tensão social e legal sobre a homossexualidade na Paris dos anos 1950	Relacionamentos LGBTQIA+ Homofobia
Espaço	Paris, quarto de Giovanni, casa de David no sul da França, Brooklyn	Paris
Tempo	Década de 1950	Anos 1950

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Baldwin (1956).

Para complementar a análise e explorar as possibilidades de representação oferecidas pelo conteúdo narrativo, aplicou-se o MENTIF (Sabbag, 2020), conforme apresentado no Quadro 6. Com a aplicação do método à obra de Baldwin, a categoria de personagens evidencia a presença de pelo menos um personagem assumidamente gay, Jacques, que, contudo, não ocupa papel central na narrativa. Para abranger os demais personagens, cuja identidade sexual não pode ser inferida com segurança a partir das partes analisadas, utiliza-se o termo mais amplo “pessoas LGBTQIA+”. Considerando que a narrativa atribui significativa relevância

ao relacionamento entre David e Giovanni, a categoria de eventos abrange esse aspecto com o termo “relacionamentos LGBTQIA+”, além de contemplar a dificuldade de aceitação da própria sexualidade, representada pelo termo “homofobia”. Dessa forma, os termos selecionados a partir do MENTIF buscam explicitar conceitos mais específicos sempre que possível, ao mesmo tempo em que mantêm termos mais gerais, dada a ausência de relações hierárquicas no vocabulário controlado da Biblioteca, o que impede a representação apenas pelo descritor mais específico.

4.4 ORLANDO

O livro *Orlando*, de Virginia Woolf (1928), está centrado no questionamento das identidades de gênero enquanto algo definitivo e obrigatório, abrindo espaço para interpretações que superam o essencialismo sexual e vão rumo a identidades que não são estáticas, mas relacionais, consideradas a partir de seu contexto social e definidas pela cultura (Garcia, 2012). Orlando desafia a binariedade do gênero e a própria passagem do tempo, sendo o personagem um nobre inglês que atravessa três séculos envelhecendo apenas algumas décadas, vivendo entre a aristocracia, a literatura e algumas paixões. Em determinado momento da obra, sem mais explicações, acorda como uma mulher, seguindo o restante da narrativa dessa forma (Woolf, 1928).

A obra inicialmente foi amplamente entendida como um ponto de fuga da autora, um experimentalismo que não foi levado a sério. Foi com as reinterpretações pós-modernas do texto que ele começou a ser compreendido para além de uma extravagância estética (Garcia, 2012). A partir disso, o texto foi adotado como um clássico da literatura LGBTQIA+, mas a análise da indexação do livro na BPMJG, entretanto, mostra uma limitação evidente na representação temática da obra.

Os descritores atribuídos, conforme o Quadro 7, que foram Literatura inglesa, Ficção inglesa e Ficção, restringem-se a indicar o gênero literário e a origem geográfica, ignorando completamente as dimensões de gênero e sexualidade que atravessam o romance. Apesar de o próprio resumo do registro mencionar transformações corporais e questionamentos às imposições da sexualidade, não há qualquer termo que remete à dissidência sexual ou à possibilidade de uma leitura

queer. Com base em Olson (2013), é possível explicitar que essa limitação reflete um viés cultural e epistemológico dos sistemas de organização do conhecimento.

Quadro 7 - Registro bibliográfico de “Orlando”

001		94639
003		BR-PaBPMG
005		20220509133900.0
008		220509s2018 rjb# g## #000 1dpor##
020		$a 9788520932124
040		$a BR-PaBPMG $c BR-PaBPMG
041	1	$a por $h eng
082	0 4	$a 823
100	1	$a Woolf, Virginia, $d 1882-1941
240	1 0	$a Orlando. $l português
245	1 0	$a Orlando / $c Virgínia Wolf ; tradução Laura Alves
250		$a 3. edição
260		$a Rio de Janeiro : $b Nova Fronteira, $c 2018.
300		$a 195 páginas: $c 23 cm.
490	1	$a Classicos de Ouro
520		$a A fascinante história de Orlando compreende mais de três séculos. O fato de ter envelhecido não mais que trinta anos ao longo desse período lhe permitiu viver a fantasia de assumir diversos papéis na sociedade inglesa, indo de um jovem membro da aristocracia elisabetana a uma mulher moderna do século XX. Somando experiências nesta jornada através da história, a personagem de Virginia Woolf é livre não apenas das restrições do tempo, mas também das imposições da sexualidade, numa narrativa brilhante que reflete de maneira espirituosa e feminista sobre a natureza dos sexos. $u https://www.amazon.com.br/Orlando-Virginia-Woolf/dp/8520932126/ref=asc_df_8520932126/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379720205994&hvpos=&hvnetw=g&hvrand=11974941187108183757&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmdl=&hvlocint=&hvlocphy=1001686&hvtargid=pla-811237871401&psc=1
650	0 4 0 4 0 4	$a Literatura inglesa $a Ficção inglesa $a Ficção
830	0	$a Clássicos de Ouro (Nova Fronteira)
856	4	$z Imagem $u http://pergamumweb.procempa.com.br/pergamumweb/vinculos/000055/00005534.jpg

Fonte: Coletado pelo autor em https://pergamum.procempa.com.br/

Essa ausência de especificidade indica uma imprecisão na indexação, sobretudo considerando a relevância de Orlando como um marco na literatura LGBTQIA+. Ainda que a obra não utilize a terminologia contemporânea associada a identidades de gênero diversas, é amplamente reconhecida como uma narrativa que problematiza a estabilidade do gênero e antecipa discussões sobre transexualidade. Por isso, a falta de descritores como ficção queer, personagem transgênero ou

transexualidade compromete a encontrabilidade da obra por leitores interessados nesses temas.

Aparentemente, essa lacuna não decorre de uma norma institucional rígida, mas da ausência de parâmetros que orientem a indexação de obras cuja linguagem e contexto histórico não coincidam com os vocabulários controlados atuais. Como argumenta Carneiro (1985) ao explicitar o papel da política de indexação, os parâmetros para a indexação devem ser guiados pela identificação da biblioteca e de seu público. Isso reforça a necessidade de uma abordagem mais sensível ao domínio temático e às perspectivas dos usuários, indo ao encontro do que defende Hjørland (2002), permitindo pensar a tensão entre a narrativa fluida e a política de indexação baseada em categorias rígidas e muitas vezes obsoletas, que não contemplam identidades dissidentes.

A linguagem adotada no registro é neutra e descontextualizada, apagando a dimensão política e simbólica de Orlando e revelando uma tensão epistemológica entre o conteúdo transgressor da narrativa e a representação limitada oferecida pela indexação. Isso corrobora a visão de Olson (2013) ao discutir como construções socioculturais influenciam as práticas de indexação, de modo que o apagamento da dimensão de gênero em Orlando pode ser resultado dessa limitação dos sistemas tradicionais.

Quadro 8 - Análise MENTIF do livro “Orlando”

Categoria	Conceitos	Termos de indexação
Personagem	Orlando, Sasha, Shelmerdine, Arquiduque Harry/Henrietta, rainha Elizabeth I, poetas, familiares, membros da aristocracia inglesa e ciganos	Pessoas trans Pessoas LGBTQIA+
Evento	Transição de Orlando para mulher, papéis de gênero	Transição de gênero
Espaço	Inglaterra aristocrática, Constantinopla, acampamento cigano, cenários urbanos (Londres) e rurais (campo inglês).	Inglaterra
Tempo	Séculos XVI ao XX	Século XVI, Século XVII, Século XVIII, Século XIX, Século XX

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Woolf (1928)

Baseando-se em Sabbag (2020), a aplicação do modelo MENTIF na indexação de Orlando destaca as categorias "personagem" e "evento", como demonstrado no Quadro 8. A proposta de indexação incorporada por meio do MENTIF buscou evidenciar o valor histórico da obra para a comunidade LGBTQIA+, representando a presença de pessoas trans e, em sentido mais geral, pessoas LGBTQIA+ como personagens na narrativa. Além disso, a transição pela qual passa Orlando é incluída como conceito na categoria evento, pois ainda que não seja retratada na obra como uma transição dentro dos moldes como costuma ocorrer fora da ficção, pode ser compreendida dessa forma na indexação, na medida que é amplamente conhecida por esse aspecto e permitirá aos usuários encontrar a obra dessa forma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou aprofundar a reflexão sobre representação temática de textos narrativos literários de temática LGBTQIA+ no contexto de bibliotecas públicas, que são cada vez mais atravessadas por demandas de atualização em seus acervos e práticas biblioteconômicas. Deste modo, buscou-se evidenciar a importância da indexação dessas obras a partir de um olhar sensível sobre o público da biblioteca e suas necessidades.

Considera-se que os impactos sociais da organização do conhecimento e da indexação são significativos, ressaltando seu papel no reforço ou desconstrução de normas culturais e mecanismos de exclusão ou inclusão. O trabalho evidencia que este é um problema presente nas bibliotecas atuais, a partir do crescimento de visibilidade das pautas do movimento LGBTQIA+, com a ampliação da busca por literatura que aborde a temática e o consequente aumento de publicações que apresentem personagens LGBTQIA+ e narrativas que procuram compreender as diversidades sexuais e de gênero.

Nesse sentido, a escolha da BPMJG serviu para dispor de um contexto onde há relativa representatividade dentro do acervo, bem como receptividade por parte da equipe da biblioteca em incluir o cuidado específico com essa temática na sua política de indexação. Os resultados da pesquisa demonstram que a BPMJG já possui um trabalho relevante e eficiente no sentido de representar as sexualidades dissidentes quando presentes de forma significativa em suas obras. Ainda assim, há dificuldades, principalmente em relação à adaptação do vocabulário controlado utilizado, ao se tratar de termos que são traduzidos do original em inglês, com base na LCSH, impondo barreiras linguísticas para quem busca e inclusive para os responsáveis pelo processamento técnico, além de disputas epistemológicas presentes neste vocabulário.

Essa inadequação evidencia-se na incoerência de certos descritores às discussões atuais sobre a representação afirmativa da diversidade sexual e de gênero. Casos como o uso do termo “minorias sexuais”, que pode ser entendido como tendo conotação negativa ao descrever as práticas ou identidades de um grupo como sendo uma digressão à norma ou à normalidade, foram exemplos de como os vieses culturais e epistemológicos se manifestam através da indexação.

Destaca-se as contribuições do modelo MENTIF como ferramenta metodológica que permite uma indexação mais sensível e específica, capaz de representar as nuances das narrativas LGBTQIA+ e suas dimensões práticas e identitárias. Ainda que o MENTIF seja uma ferramenta funcional e bastante útil, há a possibilidade de pensar novas metodologias que permitam uma descrição adequada com menor investimento de tempo.

A escrita deste trabalho suscitou diversos questionamentos que podem ser desenvolvidos em pesquisas futuras. Em sentido mais amplo, a indexação de ficção ainda é incomum em bibliotecas, cabendo pensar em metodologias simplificadas que permitam a representação dessas obras. Em relação à literatura LGBTQIA+, sugere-se que pesquisas futuras busquem analisar como ocorre a busca dessa temática por parte dos usuários, de modo a verificar empiricamente quais são os termos mais utilizados. Seria possível também avaliar se as práticas adotadas pela BPMJG estão sendo eficientes e suprindo a demanda por esse tipo de material, analisando como a indexação baseada em aspectos como gênero ou sexualidade dos personagens pode afetar a recuperação de obras literárias. É viável também estudar as possibilidades de linguagens documentárias que podem ser utilizadas para indexar essa temática, trazendo vocabulários mais específicos a essa literatura.

Apesar das tentativas de garantir que a indexação ocorra da forma mais afirmativa e adequada, certa contradição permeia este trabalho, devido à percepção que toda representação é necessariamente uma redução que gera perdas de significado. Tentar organizar práticas e identidades tão diversas em categorias ou a partir de descritores é uma prática restritiva. A reflexão sobre a tensão entre categorias rígidas dos sistemas tradicionais de organização do conhecimento e a fluidez das identidades contemporâneas inclui a necessidade de atualização contínua nos vocabulários controlados para abarcar a diversidade presente nos texto, o que, em si, ainda não garante a inexistência de inadequações.

Por fim, entende-se que a ciência da informação e a biblioteconomia devem afirmar o compromisso com práticas críticas, sensíveis à diversidade e atentas frente às complexidades das identidades de gênero e sexualidade. A organização do conhecimento tem grande potencial de contribuir no enfrentamento à invisibilização das sexualidades dissidentes, o que passa pela necessidade dos bibliotecários reconhecerem a importância de problematizar as estruturas normativas que atravessam os SOCs, buscando construir práticas plurais.

REFERÊNCIAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBT**. Curitiba: ABGLT, 2010.

ALÓS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética queer. **Revista Estudos Feministas**, v. 18, p. 837-864, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000300011. Acesso em 17 ago 2025.

BALDWIN, James. **Giovanni** (1956). Tradução de Affonso Blacheyre. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

BENTO, B. A. de M. **O que é transexualidade?** São Paulo: Brasiliense, 2008 (Primeiros Passos, n. 328). Disponível em: https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/bento-berenice-o-que-c3a9-transexualidade2008.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

BROUGHTON, Vanda. **Essential classification**. 2. ed. London: Facet Publishing, 2015.

BROUGHTON, Vanda; HANSSON, Joacim; HJØRLAND, Birger; LÓPEZ-HUERTAS, Maria J. Knowledge organization In: KAJBERG, Leif; LØRRING, Leif (org.). **European curriculum reflections on education in library and information science**. Copenhagen: Royal School of Library and Information Science, 2005. p. 123–133. Disponível em: https://hdl.handle.net/1889/1704. Acesso em: 30 abr. 2025.

CADERNO Globo 12. **Corpo**: artigo indefinido. São Paulo: Globo Comunicação e Participantes S.A., 2017.

CARDOSO, Paulo Narley Pereira. **O problema do gênero sob os padrões da heteronormatividade em O quarto de Giovanni (2018), de James Baldwin**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/3090. Acesso em: 18 nov 2025.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, 1985. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36523. Acesso em: 15 out. 2025.

COBO, Barbara et al. Identidade de gênero e orientação sexual nas estatísticas públicas oficiais: caminhos para inclusão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e04092024, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.04092024. Acesso em: 15 out. 2025.

EISNER, Shiri. **Bi**: Notes for a bisexual revolution. Berkeley: Seal, 2013.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas. Disponível em: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2002.236166. Acesso em: 4 nov. 2024.

FAJARDO, Sônia Maria Costa. **Orlando, de Virginia Woolf**: desconstruindo as fronteiras de gênero. 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4221. Acesso em: 18 nov. 2025.

FLANDERS, Corey E. Under the bisexual umbrella: diversity of identity and experience. **Journal of Bisexuality**, v. 17, n. 1, p. 1-6. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.4324/9780429447549. Acesso em: 14 maio 2025.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 60–90, 2004. DOI: 10.20396/rdbci.v1i1.2089. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089. Acesso em: 25 set. 2025.

GARCIA, Carla Cristina. **O que viu Tirésias**: A identidade transexual na obra de Virginia Woolf. Revista de Psicologia da UNESP, v. 11, n. 1, p. 44-52, 2012. Disponível em: https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/download/187/190. Acesso em 30 set. 2025.

GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. **Livro de conteúdo**. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: https://www.e-clam.org/downloads/GDE_VOL1versaofinal082009.pdf. Acesso em 17 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GLAAD. **Media Reference Guide 2016**. New York e Los Angeles, 2016. Disponível em: http://www.glaad.org/sites/default/files/GLAAD-Media-Reference-Guide-Tenth-Edition.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & informação**, v. 22, n. 2, p. 33-66, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p33. Acesso em: 22 abr. 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; NASCIMENTO, Francisco Arrais; PINHO, Fabio Assis. The metaphorical dimension of LGBTQ information: challenges for its subject representation. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 49-57, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/165937. Acesso em 22 set. 2025.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: Domain‐analysis. **Journal of the American society for information**

science, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6<400::AID-ASI2>3.0.CO;2-Y. Acesso em 31 abr. 2025.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches–traditional as well as innovative. **Journal of documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1108/00220410210431136. Acesso em 10 jun. 2025.

HJØRLAND, Birger. What is knowledge organization (KO)?. **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86. Acesso em 30 abr. 2025.

JAEGER, Melissa Bittencourt; LONGHINI, Geni Nuñez; OLIVEIRA, João Manuel de; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Bissexualidade, bifobia e monossexismo: problematizando enquadramentos. **Revista Periódicus**, v. 11, n. 2, p. 01-16, mai.-out. 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10071/20150. Acesso em: 18 nov. 2024.

KEFELJA, Dora. Representation of Queer People in Malinda Lo's Last Night at the Telegraph Club and Casey McQuiston's One Last Stop. 2023. Tese de Doutorado. Josip Juraj Strossmayer University of Osijek. Faculty of Humanities and Social Sciences. Department of English Language and Literature. Disponível em: https://urn.nsk.hr/urn:nbn:hr:142:160203. Acesso em 5 nov. 2025.

KINSEY, A. C; POMEROY, W. B; MARTIN, C. E. **Sexual Behavior in the Human Male**. Philadelphia; London: W. B. Saunders Co., 1948.

LANCASTER, Frederic Wilfrid. Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation. New York, J. Wiley, 1968.

LANCASTER, Frederic Wilfrid. Da indexação e redação de resumos de obras de ficção. In: **Indexação e resumos**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, 2004.

McQUISTON, Casey. Última parada (2021). Tradução de Guilherme Miranda. São Paulo: Seguinte, 2021.

MEDEIROS, Monique Ximenes Lopes de. O reconhecimento da união estável homoafetiva pelo STF: avanços, críticas e consequências. In: Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades: Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura, 4 a 6 set. 2011, Salvador - BA. **Anais...** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2011. Disponível em: https://nugsexdiadorim.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/12/o-reconhecimento-da-unic3a3o-estc3a1vel-homoafetiva-pelo-stf-avanc3a7os-crc3adticas-e-consequc3aancias.pdf. Acesso em 5 nov. 2024.

MOIRA, Amara; NASCIMENTO, Tatiana. Apresentação: Literatura LGBT+. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, p. e610, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2316-4018610. Acesso em: 1 out. 2024.

MOREIRA, Nayane Victória; SCABIN, Nara Lya Cabral. Representatividade LGBT no mercado editorial brasileiro: editoras independentes, percepções de consumo e desafios contemporâneos. **Temática**, João Pessoa, v. 17, n. 12, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2021v17n12.61610. Acesso em: 2 out. 2024.

NIERO, Luane Trentin; PUHL, Eduardo. A criminalização da homotransfobia pelo Supremo Tribunal Federal. **Academia de Direito**, v. 5, p. 633-648, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.24302/acaddir.v5.4055. Acesso em 5 nov. 2024.

OLSON, Hope A. **The power to name: locating the limits of subject representation in libraries**. Springer Science & Business Media, 2013.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. Oxford Dictionaries. Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/. Acesso em: 18 jul. 2025.

PANUTTO, Peter; RAMIRES, Carolina de Souza. O fim da inaptidão temporária da doação de sangue por homens homoafetivos: A ADI 5.543/DF no contexto do novo Coronavírus. **Revista de Direito Brasileira**, Florianópolis, Brasil, v. 32, n. 12, p. 184–200, 2023. Disponível em: https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/7192. Acesso em: 5 nov. 2024.

PINHEIRO FARO, Julio; FRAGA PESSANHA, Jackelline. O casamento civil homoafetivo e sua regulamentação no Brasil. **Revista de bioética y derecho**, n. 32, p. 72-81, 2014. Disponível em: https://dx.doi.org/10.4321/S1886-58872014000300007. Acesso em: 5 nov. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. Disponível em: https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/default.php?p_secao=272. Acesso em: 6 nov. 2024.

Princípios de Yogyakarta. Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. Yogyakarta, Indonésia, 2006. Disponível em: https://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf. Acesso em 13 maio 2025.

RANGANATHAN, S. R. **As "Cinco Leis da Biblioteconomia".** Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009. 336 p.

REIS, Neilton dos; PINHO, Raquel. Gêneros não-binários: identidades, expressões e educação. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 7-25, abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.17058/rea.v24i1.7045. Acesso em: 19 nov. 2024.

REIS, Toni; CAZAL, Simón (orgs.). **Manual de comunicação LGBTI+**. 3. ed. Curitiba: IBDSEX, 2021. Disponível em: https://aliancalgbti.org.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-de-comunicacao-gaylatino-V-2021-WEB.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

RIBERA, Judith Llobera. Queer Narratives through an Intergenerational Lens: A Literary Analysis of Casey McQuiston's Novels. 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/10459.1/467973. Acesso em 16 nov. 2025.

RUBIN, Gayle S. **Thinking sex**: Notes for a radical theory of the politics of sexuality. In: Culture, society and sexuality. Routledge, 2002. p. 143-178. Disponível em: https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203966105-21/thinking-sex-notes-radical-theory-politics-sexuality-gayle-rubin. Acesso em 20 out. 2025.

SABBAG, Deise Maria Antonio. Orientações para uso do MENTIF (Metodologia para Indexação de Ficção). In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Manual de política de indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp [recurso eletrônico]. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: Unesp, 2017. p. 19–21. Disponível em: https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/manual-politica-indexacao2017.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

SABBAG, Deise Maria Antonio. Modelo de leitura documentária para indexação de textos narrativos de ficção. In: FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C. (eds.). Modelos de leitura documentária para indexação: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 295-321. Disponível em: http://books.scielo.org/id/96v3r. Acesso em: 19 set. 2025.

SAMPAIO, Juliana Vieira; GERMANO, Idilva Maria Pires. Políticas públicas e crítica queer: algumas questões sobre identidade LGBT. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 290-300, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200006. Acesso em 13 ago. 2025.

SANTOS, Moara de Medeiros Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Intersexo: o desafio da construção da identidade de gênero. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 17-28, jun. 2004. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100003. Acesso em: 13 maio 2025.

SANTOS, Vitor Hugo Silva. **Representação e (des)construção da identidade na literatura LGBTQIA+: O quarto de Giovanni e Heartstopper**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6790. Acesso em 17 nov. 2025.

TEISCHMANN, Kamila. História do movimento LGBT no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 3, n. 12, p. 220-226, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31560/2595-3206.2020.12.11686. Acesso em 5 nov. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WOOLF, Virginia. **Orlando** (1928). Tradução de Laura Alves. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

APÊNDICE A - GLOSSÁRIO DE TERMOS LGBTQIA+

Agênero: Pessoa que não se sente pertencente a nenhum gênero (Caderno, 2017 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Alossexual: Pessoa que não está nos espectros das Assexualidades, ou seja, que sente de forma constante ou permanente atração sexual por outra ou outras pessoas (Reis; Cazal, 2021).

Assexual: Pessoa com ausência total, parcial, condicional ou circunstancial de atração sexual por outra ou outras pessoas (Reis; Cazal, 2021).

Binarismo de gênero: Ideia de que só existe macho/fêmea, masculino/feminino, homem/mulher, sendo considerada limitante para as pessoas não-binárias (Caderno, 2017 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Bissexual: Pessoa que é atraída afetiva e/ou sexualmente por mais de um gênero, incluindo outras identidades não monossexuais como pansexualidade, polissexualidade e sexualidade fluída (Jaeger et. al, 2019, Flanders, 2017; Eisner, 2016).

Cisgênero: Refere-se ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer. Termo utilizado para descrever pessoas que não são transgênero (mulheres trans, travestis e homens trans). “Cis-” é um prefixo em latim que significa “no mesmo lado que” e, portanto, é oposto de “trans-” (GLAAD, 2016 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Cross-dresser: O termo se refere tipicamente a homens que usam esporadicamente roupas, maquiagem e acessórios culturalmente associados às mulheres, embora qualquer pessoa possa vestir roupas associadas a um sexo diferente. Tipicamente tais homens se identificam como heterossexuais. Esta prática é uma forma de expressão de gênero e não é realizada para fins artísticos. Os

cross-dressers não querem mudar permanentemente o sexo ou viver o tempo todo como mulheres (GLAAD, 2016 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Drag: Parte da cultura LGBTQIA+, drag é uma forma de arte e entretenimento que se utiliza do exagero para realizar uma sátira. Feito com objetivo profissional, de expressão pessoal ou de crítica social. As performances envolvem música, atuação, dança, comédia, entre outras expressões artísticas. Drag queens são personagens femininas, drag kings são personagens masculinas e drag queer são personagens que mesclam características femininas e masculinas ou se utilizam de outras fontes de inspiração. Pessoas de todas as orientações sexuais e identidades de gênero fazem drag. Também são conhecidas como transformistas (Reis; Cazal, 2021).

Expressão de gênero: É como a pessoa manifesta seu gênero publicamente, por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, dos comportamentos, da voz e/ou características corporais e da forma como interage com as demais pessoas. Nem sempre é possível saber o gênero de uma pessoa apenas observando sua expressão de gênero (GLAAD, 2016 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Família homotransparental: É aquela família em cuja composição existe ao menos uma pessoa que vivencie a orientação homossexual e/ou identidade de gênero trans. Ela pode ser composta por somente uma pessoa ou por um casal, cisgênero ou transgênero, com ou sem filhos (biológicos ou adotados). O casal gay sem filhos; a mulher lésbica com filho ou filha heterossexual, os pais heterossexuais com ao menos um filho ou filha gay, lésbica ou trans, todos são exemplos de família homotransparental. Não utilizar “Família homossexual” (Reis; Cazal, 2021).

Gay: Pessoa do gênero masculino, cis ou trans, que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino. A palavra “gay”, no sentido moderno, se refere tipicamente a homens, enquanto que lésbica é termo padrão para mulheres homossexuais (Oxford Dictionaries, 2017 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Gênero: Conceito formulado nos anos 1970 com profunda influência do movimento feminista. Foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social,

baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, levando em consideração, no entanto, que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não somente decorrência da anatomia de seus corpos. No entanto, as identidades e expressões de gênero vão além da noção meramente binária (homem/mulher), como se poderá ver mais detalhadamente no item Pessoas não binárias (Gênero, 2009 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Gênero fluido: Pessoas que mudam de gênero de tempos em tempos. As mudanças podem ser graduais ou súbitas, em diversos intervalos de tempo, entre certos gêneros ou entre gêneros completamente diferentes a cada mudança (Reis; Cazal, 2021).

Heteronormatividade: Expressão utilizada para descrever ou identificar uma suposta norma social relacionada ao comportamento padronizado heterossexual. Esse padrão de comportamento é condizente com a ideia de que o padrão heterossexual de conduta é o único válido socialmente e que não seguir essa postura social e cultural coloca o cidadão em desvantagem perante o restante da sociedade. Esse conceito é a base de argumentos discriminatórios e preconceituosos contra pessoas LGBTQIA+, principalmente os relacionados à formação de família e expressão pública (Bento, 2008 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Heterossexual: Indivíduo atraído amorosa, física e afetivamente por pessoas de sexo/gênero diferente (Gênero, 2009 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Homem trans: É a pessoa do gênero masculino, embora tenha sido biologicamente designada como pertencente ao sexo feminino ao nascer (Reis; Cazal, 2021).

Homoafetivo: Adjetivo utilizado para descrever a complexidade e a multiplicidade de relações afetivas e/ou sexuais entre pessoas do mesmo sexo/gênero. Este termo não é sinônimo de homoerótico e homossexual, pois conota também os aspectos emocionais e afetivos envolvidos na relação amorosa entre pessoas do mesmo sexo/gênero. Não é usado para descrever pessoas, mas sim as relações entre as pessoas do mesmo sexo/gênero. Ao falar sobre homoafetividade ou casamento

homoafetivo, o ideal é usar a expressão casal homoafetivo. A palavra homoafetiva é sinônimo de homossexual, mas ressalta a conotação emocional e afetiva envolvida na relação amorosa entre pessoas do mesmo gênero (ABGLT, 2010 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Homossexual: É a pessoa que se sente atraída sexual, emocional ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo/gênero. Assim, o termo homossexual pode se referir a homossexuais femininas (lésbicas), ou homossexuais masculinos (gays), vide as definições de lésbica e gay (Gênero, 2009 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Identidade de gênero: É a percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino, agênero, de gêneros não binários ou de alguma combinação de dois ou mais gêneros, independente de sexo biológico. Trata-se da convicção íntima do gênero de uma pessoa. A identidade de gênero da pessoa não necessariamente é visível para as demais pessoas (ABGLT, 2010 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Intersexo: É um termo guarda-chuva que descreve pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou um padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos ou femininos. Ainda é comum a prescrição de terapia hormonal e a realização de cirurgia, destinadas a adequar aparência e funcionalidade da genitália, muitas vezes antes dos 24 meses de idade. Contudo, algumas pessoas intersexo submetidas a este processo relatam que não se adaptaram e rejeitaram o sexo designado ao nascimento, respaldando uma conduta terapêutica que defende o adiamento da intervenção até que o indivíduo possa participar na tomada da decisão. Hermafrodita é um termo desatualizado e depreciativo (Santos; Araújo, 2004, GLAAD, 2016 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Lésbica: Mulher, cis ou trans, que é atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero, cis ou trans (Gênero, 2009 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Mulher trans: É a pessoa do gênero feminino, embora tenha sido biologicamente designada como pertencente ao sexo masculino ao nascer (Reis; Cazal, 2021).

Orientação sexual: Refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas. Basicamente, há quatro orientações sexuais preponderantes: pelo mesmo gênero (homossexualidade), pelo gênero oposto (heterossexualidade), por dois ou mais gêneros (bissexualidade) ou por nenhum ou praticamente nenhum gênero (assexuais). Estudos demonstram que as características da orientação sexual variam de pessoa a pessoa. Assim, as quatro orientações sexuais preponderantes mencionadas acima não são as únicas. Opção sexual é uma expressão incorreta. A explicação provém do fato de que ninguém "opta", conscientemente, por sua orientação sexual (Princípios, 2006, Kinsey *et al*., 1948, *apud* Reis; Cazal, 2021).

Pansexualidade: Pessoas pansexuais podem desenvolver atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas, independente de sua identidade de gênero ou sexo biológico. A pansexualidade é uma orientação que rejeita especificamente a noção de dois gêneros e até de orientação sexual específica (Marshall Cavendish Corporation, 2010 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Pessoas não binárias: Indivíduos que não são exclusiva e totalmente mulher ou exclusiva e totalmente homem, mas que irão permear em diferentes formas de neutralidade, ambiguidade, multiplicidade, parcialidade, ageneridade, outrogeneridade, fluidez em suas identificações (Reis; Pinho, 2016 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Queer: Adjetivo utilizado por algumas pessoas, em especial pessoas mais jovens, cuja orientação sexual não é exclusivamente heterossexual. De modo geral, para as pessoas que se identificam como queer, os termos lésbica, gay, e bissexual são percebidos como rótulos que restringem a amplitude e a vivência da sexualidade. O termo queer também é utilizado por alguns para descrever sua identidade e/ou expressão de gênero. Quando a letra Q aparece ao final da sigla LGBTI+, geralmente significa queer e, às vezes, questioning (questionando o gênero) (GLAAD, 2016 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Sexualidade: Refere-se às construções culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideias, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evolucionando e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas (Gênero, 2009 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Sexo biológico: Diz respeito às características biológicas que a pessoa tem ao nascer. Podem incluir cromossomos, genitália, composição hormonal, entre outros. Em um primeiro momento, isso infere que a pessoa pode nascer macho, fêmea ou intersexo. Não há gênero no sexo biológico em si, o que existe é uma expectativa social de gênero em relação ao corpo/genital (Caderno, 2017 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Transformista: Indivíduo que se veste com roupas do gênero oposto movido por questões artísticas (ABGLT, 2010 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Transgênero: Terminologia utilizada para descrever pessoas que transitam entre os gêneros. São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade. Travestis e transexuais são termos específicos de transgênero (ABGLT, 2010 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Transexual: Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. Pessoas transexuais podem ou não desejar terapias hormonais ou cirurgias de afirmação de gênero (Caderno, 2017 *apud* Reis; Cazal, 2021).

Travesti: Uma construção de gênero feminino, oposta ao sexo biológico, seguido de uma construção física de caráter permanente, que se identifica na vida social, familiar, cultural e interpessoal, através dessa identidade. Muitas modificam seus

corpos por meio de hormonioterapias, aplicações de silicone e/ ou cirurgias plásticas, porém, vale ressaltar que isso não é regra para todas. Existe o grupo dentro deste segmento que se autoafirma ‘mulheres travestis’. Atualmente, o termo travesti adquiriu um teor político de ressignificação de termo historicamente tido como pejorativo. É incorreto usar o artigo masculino para uma travesti, pois está se referindo a uma pessoa com identidade de gênero feminina (ABGLT, 2010, Caderno, 2017 *apud* Reis; Cazal, 2021).

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA

1. Dados básicos do registro

a. Título da obra:
b. Autoria:
c. Ano de publicação:
d. Local de publicação:
e. Tipo de obra (romance, conto, poesia, etc.):

2. Informações sobre a indexação

a. Descritores temáticos atribuídos:
b. Fonte dos descritores (vocabulário controlado? Qual?):
c. Os descritores fazem referência direta à temática LGBT?
   ( ) Sim / ( ) Não
   Se sim, quais termos são usados?
   Se não, há termos genéricos ou eufemismos?

3. Análise de conteúdo dos descritores

a. Os descritores refletem com precisão o conteúdo da obra?
   ( ) Sim / ( ) Parcialmente / ( ) Não
   Justifique:
b. Há termos inadequados, imprecisos ou estigmatizantes?
   ( ) Sim / ( ) Não
   Quais e por que?
c. Há ausência de termos relevantes?
   ( ) Sim / ( ) Não
   Exemplos de termos que poderiam ter sido usados:
d. Qual o foco principal dos descritores?
   ( ) Identidade de gênero
   ( ) Sexualidade
   ( ) Tema central da obra (ex: relações afetivas)
   ( ) Biografia do autor
   ( ) Outros: _____

4. Análise sob a perspectiva da análise de domínio

a. Há indícios de que a indexação foi influenciada por normas institucionais rígidas? (ex: seguir apenas o LCSH ou um vocabulário desatualizado)
   Comentário:
b. Os descritores adotam termos usados pela própria comunidade LGBT? (ex: “não binário”, “transfobia”, “lésbica”)
   ( ) Sim / ( ) Não / ( ) Parcialmente
   Comentário:
c. Há alguma evidência de atualização terminológica ou de resistência à mudança? (ex: uso de “homossexualismo” em vez de “homossexualidade”)
   Detalhe:
d. A classificação atribui a obra a categorias que poderiam gerar estigmatização (ex: doenças, desvios, moralismo)?
   ( ) Sim / ( ) Não
   Comentário:
e. A linguagem empregada nos descritores representa a comunidade LGBT de forma autônoma e afirmativa?
   Comentário:
f. Que visão de mundo os descritores parecem refletir?
   ( ) Heteronormativa
   ( ) Neutra / descontextualizada
   ( ) Sensível à diversidade
   ( ) Outra: _____
   Justifique:
g. Quais possíveis tensões epistemológicas aparecem no registro entre o conteúdo da obra e os descritores atribuídos?

5. Comentários gerais sobre o registro analisado:

APÊNDICE C - ANÁLISE DE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS

1. McQuiston, Casey. Última parada.

2. Informações sobre a indexação

a. Descritores temáticos atribuídos:

$a Literatura americana

$a Ficção americana

$a Ficção

$a Minorias sexuais $x Ficção

b. Fonte dos descritores (vocabulário controlado? Qual?):

c. Os descritores fazem referência direta à temática LGBT?

(x) Sim / ( ) Não

Se sim, quais termos são usados? Minorias sexuais

Se não, há termos genéricos ou eufemismos? Pode-se dizer que o termo minorias sexuais é uma generalização e até mesmo um eufemismo. A partir desse termo não é possível identificar especificamente o assunto presente na obra. Além de exprimir o sentido de exceção para as sexualidades que divergem da cisheterossexualidade, colocando-as como “minoria”. Ao cunhar este termo como autorizado, o foco está em como este fenômeno descrito se relaciona com a “regra”, distanciando-se dela. Neste sentido, pode ser vista também como um eufemismo, ao evitar usar termos mais específicos e carregados de preconceitos, como lesbianidade.

3. Análise de conteúdo dos descritores

a. Os descritores refletem com precisão o conteúdo da obra?

( ) Sim / ( ) Parcialmente / (x) Não

Justifique:

b. Há termos inadequados, imprecisos ou estigmatizantes?

(x) Sim / ( ) Não

Quais e por que? justificado acima.

c. Há ausência de termos relevantes?

(x) Sim / ( ) Não

Exemplos de termos que poderiam ter sido usados: ficção queer, lesbianidade, bissexual (uma das personagens principais é bissexual e a outra é lésbica)

d. Qual o foco principal dos descritores?
   ( ) Identidade de gênero
   (x) Sexualidade
   ( ) Tema central da obra (ex: relações afetivas)
   ( ) Biografia do autor
   ( ) Outros: _____

4. Análise sob a perspectiva da análise de domínio

a. Há indícios de que a indexação foi influenciada por normas institucionais rígidas? (ex: seguir apenas o LCSH ou um vocabulário desatualizado)
   Comentário: sim, apesar de haverem termos mais adequados, inclusive como remissivas de “minorias sexuais”, como “Pessoas LGBT”
b. Os descritores adotam termos usados pela própria comunidade LGBT? (ex: “não binário”, “transfobia”, “lésbica”)
   ( ) Sim / (x) Não / ( ) Parcialmente
   Comentário: isso é importante, pois ninguém buscaria um livro por “minorias sexuais”
c. Há alguma evidência de atualização terminológica ou de resistência à mudança? (ex: uso de “homossexualismo” em vez de “homossexualidade”)
   Detalhe:
d. A classificação atribui a obra a categorias que poderiam gerar estigmatização (ex: doenças, desvios, moralismo)?
   (x) Sim / ( ) Não
   Comentário: minorias sexuais, em alguns contextos, pode estar associado a distúrbios da sexualidade, como parafilias.
e. A linguagem empregada nos descritores representa a comunidade LGBT de forma autônoma e afirmativa?
   Comentário: Não, é generalista e pode associar a comunidade LGBT a estigmas.
f. Que visão de mundo os descritores parecem refletir?
   (x) Heteronormativa

( ) Neutra / descontextualizada

( ) Sensível à diversidade

( ) Outra: _____

Justifique:

g. Quais possíveis tensões epistemológicas aparecem no registro entre o conteúdo da obra e os descritores atribuídos?

O livro conta com vários personagens LGBTs, o que dificultaria no sentido de definir quais seriam relevantes de incluir como descritores. A obra possui 2 protagonistas, uma lésbica e uma bissexual, e mais alguns amigos, um pansexual e um homem trans. Até que ponto faria sentido incluir estes na indexação? Faria sentido incluir algo como “amizade entre LGBTs”? Essas informações da narrativa não estão na sinopse do livro, de modo que mesmo encontrá-las seria dificil.

1. Baldwin, James. O quarto de Giovanni.

2. Informações sobre a indexação

a. Descritores temáticos atribuídos:

$a Ficção americana

$a Ficção queer

$a Homossexualidade na literatura

$a Ficção gay

$a Homossexuais masculinos

b. Fonte dos descritores (vocabulário controlado? Qual?):

c. Os descritores fazem referência direta à temática LGBT?

(x) Sim / ( ) Não

Se sim, quais termos são usados?

$a Ficção queer

$a Homossexualidade na literatura

$a Ficção gay

$a Homossexuais masculinos

Se não, há termos genéricos ou eufemismos? Não.

3. Análise de conteúdo dos descritores

a. Os descritores refletem com precisão o conteúdo da obra?

(x) Sim / ( ) Parcialmente / ( ) Não

Justifique: Reflete o conteúdo da obra, inclusive fazendo a distinção entre a identidade homossexual e a prática homossexual, que são comumente tratadas como sinônimo. A distinção pode ser importante, pois o livro pode ter personagens homossexuais que, no entanto, não estão envolvidos em práticas homossexuais na narrativa da obra. Além disso, mantém os descritores mais gerais relativos à ficção gay e à ficção queer.

b. Há termos inadequados, imprecisos ou estigmatizantes?

(x) Sim / ( ) Não

Quais e por que? O uso de “ficção queer” pode ser questionado por ser um termo pouco utilizado no Brasil e que não possui tradução direta, no entanto as remissivas e os outros descritores cumprem esse papel.

c. Há ausência de termos relevantes?

( ) Sim / (x) Não

Exemplos de termos que poderiam ter sido usados:

d. Qual o foco principal dos descritores?

( ) Identidade de gênero

(x) Sexualidade

( ) Tema central da obra (ex: relações afetivas)

( ) Biografia do autor

( ) Outros: _____

4. Análise sob a perspectiva da análise de domínio

a. Há indícios de que a indexação foi influenciada por normas institucionais rígidas? (ex: seguir apenas o LCSH ou um vocabulário desatualizado)

Comentário: Sim, a utilização de ficção queer, devido ser uma tradução do original em inglês “queer fiction”, pode restringir a encontrabilidade a partir desse descritor.

b. Os descritores adotam termos usados pela própria comunidade LGBT? (ex: “não binário”, “transfobia”, “lésbica”)

(x) Sim / ( ) Não / ( ) Parcialmente

Comentário:

c. Há alguma evidência de atualização terminológica ou de resistência à mudança? (ex: uso de “homossexualismo” em vez de “homossexualidade”)

Detalhe:

d. A classificação atribui a obra a categorias que poderiam gerar estigmatização (ex: doenças, desvios, moralismo)?
   ( ) Sim / (x) Não
   Comentário:
e. A linguagem empregada nos descritores representa a comunidade LGBT de forma autônoma e afirmativa?
   Comentário:
f. Que visão de mundo os descritores parecem refletir?
   ( ) Heteronormativa
   ( ) Neutra / descontextualizada
   (x) Sensível à diversidade
   ( ) Outra: _____
   Justifique:
g. Quais possíveis tensões epistemológicas aparecem no registro entre o conteúdo da obra e os descritores atribuídos?

1. Woolf, Virginia. Orlando.

2. Informações sobre a indexação

a. Descritores temáticos atribuídos:
   $a Literatura inglesa
   $a Ficção inglesa
   $a Ficção
b. Fonte dos descritores (vocabulário controlado? Qual?):
c. Os descritores fazem referência direta à temática LGBT?
   ( ) Sim / (x) Não
   Se sim, quais termos são usados?
   Se não, há termos genéricos ou eufemismos? Não

3. Análise de conteúdo dos descritores

a. Os descritores refletem com precisão o conteúdo da obra?
   ( ) Sim / ( ) Parcialmente / (x) Não
   Justifique: Não é utilizado qualquer descritor para especificar qualquer elemento de dissidência sexual no livro, ainda que o próprio resumo presente

no registro contenha a informação de que ocorre na narrativa algo que pode ser comparado a uma transição de gênero, bem como mencione que a obra traz questionamentos às imposições da sexualidade.

b. Há termos inadequados, imprecisos ou estigmatizantes?
   (x) Sim / ( ) Não
   Quais e por que?
   A indexação se mostra imprecisa, pois desconsidera a obra enquanto literatura LGBTQIA+. Ainda que no livro não constem os termos utilizados atualmente para descrever experiências como a homossexualidade e transexualidade, esta obra se tornou um clássico da literatura LGBTQIA+. Neste sentido, pela perspectiva dos usuários que potencialmente se interessem pela obra, pode fazer sentido entendê-la como compondo essa categoria, visto que, atualmente, é comumente entendida como a história de uma transição de gênero.
c. Há ausência de termos relevantes?
   (x) Sim / ( ) Não
   Exemplos de termos que poderiam ter sido usados: ficção queer, personagem transgênero, transexualidade.
d. Qual o foco principal dos descritores?
   ( ) Identidade de gênero
   ( ) Sexualidade
   ( ) Tema central da obra (ex: relações afetivas)
   ( ) Biografia do autor
   (x) Outros: apenas do tipo literário e país de origem.

4. Análise sob a perspectiva da análise de domínio

a. Há indícios de que a indexação foi influenciada por normas institucionais rígidas? (ex: seguir apenas o LCSH ou um vocabulário desatualizado)
   Comentário: Acredito que a falta de especificidade na indexação não decorre de normas institucionais, mas da falta de parâmetros que permitam indexar dessa forma uma obra que não contêm diretamente termos atuais que podem ser associados com esse entendimento. Dessa forma, se faz necessário fazer a defesa de uma indexação mais específica pensando no usuário final.

b. Os descritores adotam termos usados pela própria comunidade LGBT? (ex: “não binário”, “transfobia”, “lésbica”)
   ( ) Sim / (x) Não / ( ) Parcialmente
   Comentário:
c. Há alguma evidência de atualização terminológica ou de resistência à mudança? (ex: uso de “homossexualismo” em vez de “homossexualidade”)
   Detalhe: não.
d. A classificação atribui a obra a categorias que poderiam gerar estigmatização (ex: doenças, desvios, moralismo)?
   ( ) Sim / (x) Não
   Comentário:
e. A linguagem empregada nos descritores representa a comunidade LGBT de forma autônoma e afirmativa?
   Comentário:
f. Que visão de mundo os descritores parecem refletir?
   ( ) Heteronormativa
   (x) Neutra / descontextualizada
   ( ) Sensível à diversidade
   ( ) Outra: _____
   Justifique:
g. Quais possíveis tensões epistemológicas aparecem no registro entre o conteúdo da obra e os descritores atribuídos?